Diário de Lisboa

Março 1977
Quarta-feira

2

ANO 56.º
N.º 192 91
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

GOVERNO SUÁREZ AUTORIZA REUNIÃO MAS PROIBE COMICIO

Berlinguer e Marchais hoje em Madrid

Marchais com Berlinguer (foto de arquivo)

. A convite de Santiago Carrillo, secretário-geral do P. C. E., chegam hoje a Madrid os secretários-gerais dos P. C. Francês e Italiano, Georges Marchais e Enrico Berlinguer, respectivamente. Os dois dirigentes, que partem amanhã da capital espanhola, serão rodeados de um imponente esquema de segurança oficial e de medidas rigorosas tomadas pelo P. C. E., a fim de evitar prováveis reacções de extrema-direita. Uma bomba de grande potência que explodiu às duas da madrugada de hoje junto do Ministério da Justiça, causando grandes estragos, pode ser interpretada como um aviso. O comício programado para amanhã pelo P. C. E., com a presença dos convidados de Carrillo, foi proibido pelas autoridades, sob a alegação de que o P. C. E. não tem ainda existência legal.

A reunião dos três dirigentes comunistas (ou «eurocomunistes», como muitos preferem chamar-lhes) tem suscitado um vivo interesse em vastos e diversos sectores da opinião pública mundial. Segundo a agência France Presse, que cita «meios chegados aos grupos participantes na cimeira», a declaração comum ontem preparado em Madrid por três delegações (francesa, italiana e espanhola) começará por renovar o apoio total dos P. C.'s Italiano e Francês ao P. C. E., em nome dos princípios democráticos; no segundo ponto acentuará o carácter independente dos P. C.'s europeus, reconhecendo as suas características pluralistas e democráticas e insistindo no seu apoio às liberdades individuais; o terceiro ponto evocará os acordos de Helsínquia, na sua globalidade,

Santiago Carrillo, em entrevista concedida ontem à AFP, declarou que os três dirigentes iriam proceder a uma troca de impressões comuns relativamente aos problemas da democracia e da liberdade, destacando que os dois convidados estrangeiros não iriam imiscuir-se na política interna de Espanha. Carrillo afastou a hipótese de a «Carta 77» (documento subscrito por «dissidentes» checoslovacos) vir a ser objecto duma atitude, porque os três dirigentes não pretendem imiscuir-se nos assuntos internos da Checoslováquia. Segundo os termos da entrevista, transmitidos pela AFP, Carrillo aceitou, ao menos tacitamente, a designação de «eurocomunismo» e considerou que havia uma «certa corrente» no movimento comunista mundial, na qual os três partidos se incluiam. Declarações de Georges Marchais à mesma agência acentuam a importância do encontro, colocando, no entanto, a tónica na solidariedade dos comunistas franceses ao povo de Espanha, ao seu Partido Comunista e a todas as outras forças democráticas, no seu combate por uma Espanha democrática.

Marchais destaca ainda a importância deste encontro para a causa da liberdade e do progresso na Europa. Referindo-se à próxima conferência de Belgrado, Marchais mostrou-se convicto de que essa reunião marcará uma etapa positiva para a construção duma «Europa do desanuviamento e da paz», e declarou que os três partidos ora reunidos em Madrid querem construir «sociedades novas em que socialismo e liberdade serão inseparáveis».

Outro membro da delegação francesa, Jacques Dennis, salientou que o objectivo número um do encontro consistia em conceder o apoio dos comunistas franceses e italianos aos camaradas espanhóis, tendo em vista a legalização do P.C.E.

Portugal e RPA vão discutir nacionalização da Angol

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, afirmou hoje que a nacionalização da «Angol», Companhia Angolana de Petróleos, será «discutirda» com o Governo da RPA, «no que respeita à defesa dos interesses dos portugueses» que a ela possam estar associados, sendo a discussão quanto a modalidades e prazos de indemnizações.

A propósito da partida do embaixador português para Angola, António Sá Coutinho, Medeiros Ferreira afirmou que este diplomata «continuará os esforços» do encarregado de Negócios cessante para que «seja equitativo e justo o tratamento dos portugueses em Angola».

A PARTIR DE AMANHÃ NO "DL"

Sines em maré de protestos

Um dos problemas mais graves que se colocam nos dias de hoje em Sines é o que se refere à falta de habitações, o que provocou uma imparável subida nos preços das rendas, ao ponto de, nos dias de hoje, um quarto ser alugado por quatro mil escudos. Enquanto isso acontece e por todo o País existem retornados vivendo em miseráveis condições (timorenses que vivem no Jamor, por exemplo), naquilo a que se chama Parque de Campismo de Melides, bem perto de Sines, «apodrecem» estas «roulottes», oferta americana.

Em número de 200, aquelas «habitações» foram depositadas no parque e arredores, por entre os pinheiros, à espera que fossem construídas as infra-estruturas necessárias para a sua implantação definitiva. Porém, enquanto isso não avança, 19 das «roulotes» já ficaram destruídas quando uma rajada de vento lhes «pegou», virando-as.

Mas os problemas de Sines não terminam na habitação: a alta do custo de vida e as deficiências de abastecimento, a incerteza quanto ao futuro do porto de pesca, os pequenos e médios expropriados que se movimentam podendo ser aproveitados por outras forças (como a C.A.P.), constituem bons exemplos dos problemas com que se defronta a antiga vila piscatória do Alentejo.

É sobre os momentosos problemas de Sines que iniciaremos amanhã uma série de reportagens.

Cerca de 200 «roulottes» aguardam no parque de Melides que a burocracia decida da sua instalação. Cada uma tem: sala, cozinha, banheiro e dois pequenos quartos

Bento Gonçalves morreu há 35 anos no Tarrafal (Centrais)

Plenário da CGTP-IN critica medidas económicas do Governo

. .O secretariado da C. G. T. P.-I. N. foi ontem autorizado pelo plenário que decorreu na F. I. L. a convocar grandes acções de massas para assegurar a defesa das conquistas dos trabalhadores.

As 140 organizações sindicais participantes aprovaram (apenas com uma abstenção) um manifesto em que classificam de suicida a política económica do Governo e de direita as recentes medidas de agravamento de preços, nomeadamente dos produtos do «cabaz de compras», aumento que consideram escandaloso.

Na mesma reunião foram eleitos os sindicatos membros do Conselho Geral da C. G. T. P.-I. N.

(Pág. 7)

16 PÁGINAS

Nacional

Política de A a Z

25 DE ABRIL

O Conselho de Ministros deliberou que o próximo 25 de Abril deverá ser comemorado em todo o território nacional como **Dia de Portugal**. Mas, se «o Dia de Portugal deve ser comemorado em todo o País, ao nível das comunidades locais, por forma a dar a devida projecção à data histórica do 25 de Abril», é necessário que não se caminhe para uma dissolução localista das comemorações e que se evite a sua cadaverização burocrática. Converter o dia 25 de Abril em **Dia de Portugal** é uma responsabilidade que o Governo chamou a si, mas que não dispensa a iniciativa popular. Da participação popular, da mobilização popular, deverá resultar que o **Dia de Portugal** não seja este ano, e nos anos futuros, uma formal reprodução de um «10 de Junho», mas uma grande festa popular, patriótica e antifascista.

Falam-nos de «esclarecimento popular» sobre os objectivos do 25 de Abril. Venha o «esclarecimento popular» ao esclarecido povo que veio à rua na manhã da libertação sem que os homens políticos o tivessem chamado. Vieram à rua com espontaneidade, com entusiasmo, com exaltação. A jornada de 25 de Abril de 1974, irmanando os portugueses militares e os vulgares cidadãos, levando-os a comungar na mesma determinação antifascista, unindo-os num fraterno abraço e numa só vontade, mostrou que o povo estava esclarecido quanto ao **fascismo** e que tinha esperança na **democracia**. Hoje, o esclarecimento necessário terá outras implicações: é preciso mostrar-lhes que valeu a pena. Mas não só com palavras. Não só com promessas. Não só com mitos.

O «25 de Abril» é uma ocasião de reencontro. Não a percam. Não a percamos. Se do «25 de Abril», em comemorações concentradas ou dispersas, hirtas ou folclóricas, fizermos «uma cerimónia», iremos perder uma oportunidade de reencontro e de fraternidade, de entusiasmo popular e de participação popular. A Revolução de Abril averbará uma derrota.

NORMALIDADE

Faz-se de atentados bombistas e de assaltos bancários à mão armada a normalidade dos nossos dias, destes dias correntes entre esperança (ainda) e desespero (já), que nos prometem que se irão tornar «duros» (e que são já de altos preços e de galopante inflação). A «ordem democrática» está à mercê do plástico explosivo e das «G-3» incontroláveis. No fim-de-semana longo, da noite de sexta-feira à madrugada de segunda-feira, seis bombas de curto alcance, mais ruidosas do que destruidoras, deram a nota picante, a pontinha de emoção, à paz democrática do nosso viver. Até quando?

Até quando abusarão da nossa paciência, da nossa desorganização, da nossa divisão, os pequenos e os grandes terroristas? Até quando os seus protectores, coniventes e cúmplices, terão voz e poder na cidade?

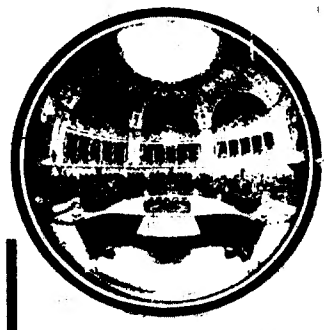
Porque a verdade salta à vista: exceptuados casos mínimos e possivelmente marginais, acidentais, o terrorismo é de «um só bordo», de inspiração, direcção, financiamento reaccionário de «direita». Os executores ou são activistas reaccionários, ou desesperados, ou marginais, quase sempre adrede manipulados, quase sempre mercenários. Mas as autoridades não poderão contentar-se com pedir contas aos executantes. O surto bombista, a actividade subversiva e terrorista dos E. L. P. e dos M. D. L. P., teve definição e direcção política, teve (e tem) dirigentes, e teve (e tem) protectores, encobridores, coniventes, cúmplices.

Este jornal, correndo conscientemente riscos, tem chamado a atenção para este escândalo. Tem recebido as ameaças normais (dentro da normalidade terrorista que se pretende aterrorizadora), as pressões, as perseguições... processuais. Mas não desistirá de denunciar o escândalo. Não se cansará de exigir a verdade e a justiça.

O ESCÂNDALO DA TELEVISÃO

A preto e branco, hoje, preparando já um amanhã a cores, a Televisão é um escândalo. Nada nos move contra o senhor Tomás Rosa. E nem cremos que a sua «suspensão», evidentemente necessária, possa trazer ao problema da Televisão mais do que uma tranquilidade relativa propícia a uma melhor reflexão e mais profunda análise. A agitação presidencial vinha sendo prejudicial e era grotesca. Homem de influências e influenciável, o capitão Tomás Rosa não soube evitar compadrios e comadrices. Mas não façamos de Tomás Rosa o fácil e cómodo responsável dos males e dos malefícios da nossa Televisão. Tomás Rosa não seria o homem indicado, mas não nos limitemos a mudar os homens. A Televisão carece de uma vassourada radical, de uma clarificação rigorosa, de uma denúncia séria das conivências, dos jogos internos, da mediocridade imperante. Há falta de profissionalismo e existem (na Televisão), excelentes profissionais. Há desinteresse, desmobilização, desencanto e existem (na Televisão) grandes dedicações, carolice, entusiasmo.

Mas a política (mesmo pluralista) leva à destruição dos quadros, às selecções sectárias, às reorganizações sucessivas, à anarquia onde havia apenas falta de ordem e deficiente organização. Salvemos a Televisão da política para a transformar de um poleiro (pessoal ou partidário) numa arma da Democracia, numa arma do «25 de Abril».



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

P.S.D. discorda ou quer mais?

A interpelação ao Governo feita pelo P. P. D. / P. S. D. para a abertura de um debate sobre as medidas tomadas nas reuniões de Conselho de Ministros de 25 e 26 de Fevereiro, que produziram a torrente de legislação já conhecida, foi a nota dominante da sessão de ontem da Assembleia da República. O requerimento, apresentado pelo deputado Sérvulo Correia, salienta que na opinião do seu partido «o Governo não esclareceu sobre os fundamentos em que baseia o seu optimismo quanto à viabilidade de alcançar com tais medidas os objectivos que se propõe».

A atitude do P. S. D. / P. P. D. foi inesperada para o P. S. e para os restantes partidos, embora não se saiba muitas vezes o que se passa nos bastidores. No xadrez político nacional a rede é complicada e apresenta desde a aberração de um partido socialista objectivamente aliado a um partido de direita herdeiro directo do salazarismo-marcelismo, a outras insólitas alianças conjunturais. Por isso o que parece nem sempre é. Mas, em termos formais, diremos que o P. S., através do seu deputado António Reis considerou a interpelação «pelo menos exótica» e julga que «o debate pretendido, longe de favorecer o clima de concertação das forças democráticas indispensável à concretização de uma política de estabilização económica, vai, pelo contrário, criar um ambiente de tensão nada propício à defesa da democracia». Amaro da Costa, do C. D. S., com todo o fervor democrático, considera que o P. P. D. / P. S. D. tem todo o direito de interpelar o Governo, provocando um debate de política geral mas vê «pouco nítidas as razões e o interesse que conduziram aquele partido a tomar essa iniciativa».

Carlos Brito, do P. C. P., considerou a iniciativa do P. S. D. «constitucional e regimentalmente regular, por consequência, perfeitamente natural». Achou que ela é «politicamente justificada já pela natureza das medidas e sua funda repercussão nas condições de vida do povo português, já porque as diferentes comunicações governamentais até agora produzida estão longe de esclarecer o alcance e a razão das opções governamentais». Para Carlos Brito a interpelação é ainda «parlamentarmente oportuna».

A pergunta que fica é esta: afinal o que pretende o P. P. D. /P. S. D.?

Contestar as medidas do Governo na parte em que elas avançam contra os interesses dos trabalhadores, ou pelo contrário, quer mais medidas deste tipo? Pretenderá que essas medidas vão mais longe, especialmente na definição do sector privado? Para compreender isto talvez seja oportuno observar o que já está a acontecer com a actuação de algumas comissões de trabalhadores afectas àquele partido, recentemente eleitas. Uma delas, numa grande empresa, no parecer sobre o decreto de gestão a enviar à Assembleia da República, quis cortar a palavra «socialismo» por ter um «significado ambíguo» e a expressão «classe operária» por ser «divisionista». Pretenderá o P. S. D. na Assembleia desmontar a via para o socialismo?

Quanto ao P. C. P. compreende-se que considera a interpelação «politicamente justificada» e «parlamentarmente oportuna». O debate permitir-lhe-á a abordagem pública a muitos aspectos que até agora têm sido escamoteados, ou, no mínimo, têm permanecido no domínio das omissões.

No período da ordem do dia foi aprovada por unanimidade e aclamação, a criação de uma Comissão Instaladora do Município da Amadora.

Muito importante também uma intervenção do deputado do P. C. P. Aboim Inglês sobre a comunicação social. Revelou, entre outros aspectos, que o partido do Governo «desde 1 de Outubro a 10 de Dezembro ocupou na RTP cerca de 76 por cento do tempo dedicado a todos os partidos».

A. V.

Sá Carneiro em Belém

Sá Carneiro foi ontem recebido pelo Presidente da República, a quem expôs a posição do seu partido sobre as recentes medidas económicas promulgadas pelo Governo e ainda o sentido do pedido de abertura dum debate parlamentar que o seu partido formulou na Assembleia da República.

À saída da audiência o presidente do PSD afirmou aos jornalistas que o seu partido não podia apoiar uma coisa cuja base não é conhecida e cujos motivos não estão esclarecidos, referindo-se às medidas governamentais.

Sá Carneiro adiantou também que o PSD pensa que as reticências que são postas às medidas económicas poderão contribuir para o êxito das negociações para a adesão de Portugal ao Mercado Comum, que o Primeiro-Ministro vai encetar no próximo domingo.

AUDIÊNCIAS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O general Ramalho Eanes recebeu ontem também o Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, conselheiro Almeida Borges, o deputado PS Edmundo Pedro e o presidente da Direcção da Sociedade de Geografia, comandante Coelho da Fonseca.

Pedro Coelho na Docapesca

«Só para pescar na Mauritânia, em 1977, teremos de pagar cerca de cem mil contos em divisas» — afirmou o secretário de Estado das Pescas, Pedro Coelho, em cerimónia ontem realizada na Docapesca, em Pedrouços, para assinalar a nacionalização daquela empresa.

Salientando que Portugal corre o risco de não poder pescar nas costas da Mauritânia, caso não se chegue rapidamente a novo acordo com aquele país, Pedro Coelho referiu-se a outras dificuldades que o sector das pescas actualmente atravessa.

Na Docapesca, o secretário de Estado descerrou uma placa comemorativa da nacionalização, ocorrida em Julho de 1976.

Certificados especiais de dívida pública

Os certificados especiais de dívida pública a emitir a partir do dia 1 de Abril e enquadrados na política de recuperação económica recentemente desencadeada pelo Governo terão uma taxa de juro anual variável mas nunca inferior a cinco por cento, segundo se dispõe num despacho normativo do ministro das Finanças, com o número 50-A/77, publicado em suplemento ao «Diário da República» de hoje.

Os certificados serão reavaliados de dois em dois anos com a primeira reavaliação prevista para 31 de Dezembro de 1979. Na reavaliação será utilizado, para cada ano, um índice que terá em conta o quociente dos valores do ano em questão do produto nacional bruto aos preços de mercado, a preços correntes e a preços constantes, publicado pelo Instituto Nacional de Estatística.

Noticiário breve

EANES NO BRASIL

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, deverá visitar ainda este ano o Brasil. Segundo a Embaixada daquele país em Lisboa, é possível que a deslocação se concretize em Julho próximo.

COLÉGIO MILITAR

O chefe do Estado-Maior do Exército preside amanhã, pelas 10 horas, às cerimónias comemorativas do 174.º aniversário da fundação do Colégio Militar.

EMBAIXADOR DE CABO VERDE

Regressou a Lisboa o embaixador de Cabo Verde, dr. Corsino Fortes, que se deslocara a Espanha para apresentar credenciais ao rei Juan Carlos, as quais o acreditam também como embaixador naquele país, cargo que passa a acumular com o que desempenha em Portugal e também já em Paris.

SOLIDARIEDADE ANTIFASCISTA

O jurista francês Louis Joinet, antigo presidente do Sindicato dos Juízes de França, chega depois de amanhã a Portugal. Louis Joinet realizou recentemente uma investigação no Brasil em nome da Comissão Justiça e Paz, da qual foram alvo as autoridades brasileiras nas suas relações com os presos políticos. O relatório de Joint foi entregue posteriormente à O. N. U. No dia da sua chegada a Portugal, aquele jurista dará uma conferência de Imprensa pelas 19.30 na Casa da Imprensa.

PS/AUTARQUIAS

Um debate sobre autarquias locais com a presença de Edmundo Pedro, Jorge Campinos, Ferreira de Lima, José Manuel Duarte, Aquilino Ribeiro Machado, Raul Rego e tenente-coronel Costa Brás, será promovido na próxima sexta-feira, pelas 21.30 horas, no Teatro Villaret, pela Federação da Área Urbana de Lisboa do Partido Socialista.

MOBÍLIAS USADAS

Salas jantar e quartos desde 7900$00, rústicas, modernas, Século XVII, Queen Anne, D. Maria, roupeiros, estantes, jogos de maples, sofás-cama, etc.

Rua Alves Torgo, 18 cave (ao Chile) defronte igreja de Arroios.

TEM BOM GOSTO?

VISITE A GALERIA ACTUAL, ONDE ENCONTRARÁ MOBILIÁRIO DE TODOS OS ESTILOS, JOGOS DE MAPLES, CANDEEIROS, ESTATUETAS, BIBLOTS, QUADROS A ÓLEO E ENORME VARIEDADE DE PEÇAS DE DECORAÇÃO

AV. DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

post-scriptum

Retiraram o socialismo, mas deixaram a miséria

Fico espantada sempre que ouço o sr. Primeiro-Ministro pedir sacrifícios aos portugueses, como fez no regresso da digressão por alguns países do Mercado Comum. Gostava que o sr. dr. Mário Soares explicasse em pormenor que mais sacrifícios quer que os portugueses façam.

Toda a vida deste povo tem sido de sacrifícios, e eu, como dona de casa, garanto ao senhor Primeiro-Ministro que não posso fazer mais sacrifícios.

Não como hortaliça porque não posso chegar aos grelos a 25$00 cada molho, nem à lombarda, a 30$00 o quilo; nas batatas, então, é melhor não falar. Eu e os meus não podemos comer peixe porque os nossos recursos não chegam lá, e não podemos comer carne porque não há carne em Portugal para os pobres. Se comermos duas refeições por dia, o dinheiro que tenho para governar a casa o mês inteiro não me dá nem para metade do mês. Estou farta de procurar emprego para atenuar estas carências e não encontro. Gostava que o sr. dr. Mário Soares me explicasse que mais sacrifícios hei-de fazer?

Ouvi uma vez o sr. dr. Mário Soares dizer que não queria para os Portugueses um socialismo de miséria. Do socialismo já ele nos livrou, mas da miséria...

Peço desculpa se porventura ofendo algumas pessoas deste País, mas tenho de desabafar, porque sinto na minha carne e na carne dos meus o nosso sacrifício, o sacrifício dos pobres, sempre os mesmos a sacrificar-se. Tudo isto cansa e desespera.

M.F.R.D.
CAMARATE

A água mais cara do mundo

Tal como muitos cidadãos deste País, e pelo facto de não viver exactamente numa grande cidade ou num centro «urbanizado» privilegiado, não tenho acesso a um sistema de esgotos, contentando-me com uma folclórica «fossa».

Moro no Linhó, um lugar muito simpático do concelho de Sintra, apenas a 20 km de Lisboa e a 2 do monumental, celebérrimo e quase sempre vazio Autódromo do Estoril, que tem esgotos...

Tal como os outros cidadãos, pago a água fornecida pelos S.M.A.S. da C.M.S. É da «transformação» ou uso dessa água que, fundamentalmente, se vai enchendo a fossa. Os S.M.A.S. cobram agora (o preço aumentou) a módica quantia de 500$00 por cada 5 metros cúbicos (preço mínimo e obrigatório) para a despejarmos; para além deste volume, paga-se mais 100$00 por cada metro cúbico.

Assim, usando como «unidade de medida», para simplificar as contas, 1 litro de urina normal, concluímos que 5 metros cúbicos do dito líquido custam no Linhó:

Despejo da fossa	500$00
Preço da água (+ −)	50$00
	550$00

Se uma família constituída por 4 pessoas de «boa saúde» produzirem por dia 6 litros deste precioso líquido (1,5 cada) temos que a simples satisfação duma necessidade básica custa a esta família 66 centavos por dia, 19$80 por mês, 237$60 por ano — até nem é nada caro, atendendo ao aumento do custo de vida...

Bom, mas ainda falta o preço da água propriamente dita (quanto há). Pois se 1 metro cúbico, à saída da torneira, custa 10$00 (+ −), não contando com o aluguer do contador, taxas, etc., e à saída da fossa «rende» 100$00, temos, se as contas estiverem certas, *110$00 por metro cúbico.*

É importante não esquecer que duma maneira geral são as populações mais desfavorecidas que estão nestas condições (naturalmente que não me estou a referir aos habitantes das chamadas «casas secundárias»).

Por último, gostaria de sugerir ao Instituto Nacional de Estatística que nas suas publicações tivesse também em conta estes valores, que possivelmente poderia indicar a organizações internacionais, tais como, por exemplo, FMI, AID, OPEP, CEE, etc. Talvez facilitasse as negociações!...

Eduardo de Sousa Macedo
LINHÓ (SINTRA)

Coincidências

1. Já nos tempos de Araújo e Valadão (este, «homem estruturalmente honesto», como se sabe) havia protegidos e afilhados para se deslocarem ao estrangeiro em serviço de reportagens que nada dizia ao povo português. E vivia-se, então, com tremendas dificuldades.

Pois, agora, mandam-se outros a terras de estranja por tudo e por nada, inclusivé, para dar em directo provas de automobilismo!!!

E contam os «domésticos do vídeo» que estão atrapalhados de finanças, quando choram que é preciso pagar a taxa — que a TV é de todos...

Brincalhões.

2. Quando Fidel de Castro venceu a revolução, os serviços centrais da censura fascista salazarenta remeteram uma circular aos jornais diários e não-diários para que estes enxovalhassem e ridicularizassem o político cubano pelo papel que teve na libertação do escravizado povo cubano.

Pois os redactores do Telejornal da RTP (Rádio Traumatização Portuguesa, como se diz por aí) denunciaram ainda há pouco que nos sujos meandros do Lumiar, surgiu esta lapidar directiva: — «salientar a turbulência do Verão gonçalvista e a acalmia introduzida pelo 25 de Novembro».

Imaginação estreita a dos novos senhores da RTraumatizaçãoP.

E o Zé que se sujeite a todas estas provas de desvergonha, de insensatêz e de fantochada.

A.M.B.
LISBOA

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

DIVISÕES À ESQUERDA

CÉSAR OLIVEIRA

Em Espanha sucedeu algo que ninguém tinha previsto: que um regime fascista pudesse, como ocorreu, autotransformar-se, ao menos nos aspectos formais. Este facto, inédito na história política da Europa, constitui o problema essencial da vida política espanhola, embora quase nunca exista uma perfeita consciência do facto de o franquismo, com D. Juan Carlos e Adolfo Suárez, ter sabido diluir-se num caminho que, evitando roturas, procura conduzir a Espanha para situações políticas semelhantes às de democracia formal que dominam na Europa. Segundo pensam boa parte dos responsáveis políticos da esquerda espanhola, D. Juan Carlos, Adolfo Suárez e a sua equipa conseguiram, de facto, o que o anterior governo de Arias Navarro, donde pontificava Fraga Iribarne, não tinha conseguido, isto é, dividir, de facto, a oposição democrática para poder negociar a relativa marginalização do PCE. De facto, a partir do momento em que Adolfo Suárez demonstrou na prática as vantagens de que poderiam beneficiar forças políticas democráticas não-comunistas, a solidariedade da oposição e da esquerda entre si, se não desapareceu por completo, ganhou tonalidades tão esbatidas que ela quase não existe. E se até agora não foram desmantelados os instrumentos de que se serviu o franquismo para dominar o povo espanhol durante mais de três décadas («movimiento», estruturas sindicais» «brigada social») este facto não impede, todavia, que Felipe Gonzalez, do PSOE, Moro-do e Tierno Galvan, do Partido Socialista Popular (PSP) — para só referir forças de esquerda — possam movimentar-se, realizar reuniões e comícios pré-eleitorais, enquanto que, por sua vez, Santiago Carrillo, o PCE e outras forças que se definem à esquerda dos comunistas espanhóis têm de manter-se num silêncio relativo e quase que obrigados a uma semiparalisia política aguardando a sua legalização.

Neste fim-de-semana, Felipe Gonzalez, em reunião do PSOE celebrada em Santiago de Compostela, na Galiza, foi peremptório quanto às possibilidades de uma aliança eleitoral que englobasse toda a esquerda: nenhuma hipótese parece vislumbrar-se, como deixou claro, o secretário geral do Partido Socialista Operário de Espanha, de concretizar alianças políticas que possam ««assemelhar-se a uma qualquer frente popular».

A impressão mais constante que se colhe nas conversas políticas na capital espanhola é a de que inguém da esquerda, individual ou colectivamente, parece aprender com as experiências de outrem, mesmo que estas tenham acontecido muito perto. Referimo-nos ao facto de em Espanha, como em Portugal, se observar um mesmo, e nefasto fenómeno político: enquanto a direita democrática capitalista sabe unir-se, perspectivar uma estratégia e uma táctica comum que lhe salvaguarde os seus interesses fundamentais, as forças de esquerda, seja por questões de princípio que pouco têm a ver com a realidade do movimento social, seja por «fulanizar» os problemas seja por deixar-se penetrar pelas influências da social-democracia alemã, é, ou parece ser, incapaz de definir uma estratégia que consiga, pelo menos, arrancar posições à direita e ao capitalismo. A divisão das forças que se reclamam do socialismo ou do comunismo atingem em Espanha quase as raias do «absurdo» enquanto a direita cada vez mais se integra numa perspectiva de consolidar um triunfo eleitoral e político do centro/direita. Triunfo de um centro direita, de que já participa Adolfo Suárez, que é apoiado por uma forte burguesia nacional que é, em largos sectores económicos, altamente competitiva nos quadros do capitalismo europeu. Contudo, ao lado desta burguesia nacional que suporta uma linha política que possa conduzir, sem grandes roturas e sobressaltos, a formas «democráticas» de exercer o seu domínio, existem dois problemas que, por agora, não estão solucionados. O primeiro é a existência organizada de fortes resíduos do franquismo com alguma importância política e, mesmo até, base social. O segundo, umas forças armadas profundamente dominadas, ao nível de coronéis, por indivíduos que se formaram militar e politicamente na própria Guerra Civil e que, pela sua acção ao lado de Franco e do fascismo, tiraram do franquismo e da sua intransigência fascista os maiores benefícios pessoais. Fontes militares democráticas, que são na verdade uma minoria sem qualquer espécie de influência no aparelho, asseguraram-nos que, neste sector, residem os maiores obstáculos inclusivamente à via seguida por Adolfo Suárez e o rei. Enquanto que boa parte dos generais têm, ainda que residualmente, uma vivência democrática anterior ao franquismo, os quadros militares superiores, esses devem tudo ao franquismo.

A seguir à semana sangrenta de Janeiro entrou-se, em Espanha, num período de relativa acalmia política. Tudo, ou quase tudo, se resume agora a saber se o processo de autotransformação iniciado por Adolfo Suárez, com uma presença importante do próprio rei de Espanha, é ou não capaz de levar-se até às últimas consequências, isto é, se o fcto inédito de um fascismo haver enveredado por um processo de quase autodestruição inclui a legalização do Partido Comunista de Espanha e de outras forças de esquerda e se pode concretizar a destruição dos instrumentos políticos do franquismo. Esta é a grande dúvida. Por outro lado, também parece estar a provar-se em Espanha que não é pelo facto de um PC, como o Espanhol, ser «eurocumunista» que a social-democracia, cuja fonte inspiradora é aqui, visivelmente, o SPD da RFA, perde tudo aquilo que tem dificultado a unidade de acção de toda a esquerda e do Movimento Operário e Sindical.

MALVINAS: CARA OU COROA

DANIEL VARGAS (IPS)

. A ida a Buenos Aires do ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, Edwards Rowlands, completa a série de negociações bilaterais sobre o futuro destino das Ilhas Malvinas, situadas no Atlântico Sul, à porta da Antártida. As chancelarias argentina e britânica aprontam-se para retomar as relações diplomáticas suspensas desde há pouco mais de um ano, quando o ministro dos Negócios Estrangeiros da então presidente Isabel Martinez de Perón, Manuel Arauz Castex, ordenou ao representante argentino junto da Coroa que regressasse ao país e solicitou, por sua vez, a retirada do embaixador inglês, devido à presença da «missão Shackleton» nas ilhas austrais.

A viagem do ministro de Estado da Chancelaria britânica leva a pensar numa espécie de afrouxamento da tensão Londres-Buenos Aires. Rowlands encontrou-se com o chanceler argentino, contra-almirante César Augusto Guzetti, partindo para as Malvinas a bordo de um «charter» da Força Aérea argentina.

De regresso a Buenos Aires o diplomata inglês e a comitiva que o acompanhava tiveram sessões de trabalho com os seus pares do Palácio San Martin durante as quais, de acordo com informações que ultrapassaram o hermetismo oficial, também foi analisada a imediata normalização das relações diplomáticas entre os dois países.

Quanto ao tema das Malvinas, continuará a ser debatido, agora com uma nova alternativa, que é a da cooperação económica entre os dois estados, como princípio de solução para o diferendo e a fim de conseguir uma exploração eficaz das inúmeras riquezas minerais existentes nas ilhas e suas adjacências.

Em Janeiro de 1833, a Inglaterra, ocupou pela força as Malvinas.

Desde a altura em que se consumou o golpe corsário, a Argentina desenvolveu uma política que os grupos nacionalistas aplidam de «cândida» e adoptou uma atitude assente numa posição de princípio perante um problema que lesa a sua soberania. Esta situação gerou longas peregrinações diplomáticas durante as quais se encheram os arquivos de propostas e adiamentos.

Durante os primeiros meses de 1966, as negociações entre ambos os países tiveram carácter privado, numa tentativa de neutralizar a pressão da opinião pública argentina, recorrendo-se inclusivamente para tal a entusiásticas notícias nos jornais que davam como um facto a devolução das ilhas aos seus legítimos donos.

No entanto, um grupo nacionalista argentino sequestrou um avião e obrigou-o a aterrar numa pista precária na capital das ilhas.

Na sua estratégia, a Argentina tratou de criar laços de dependência das ilhas face ao continente. Para isso, estabeleceu carreiras aéreas entre as ilhas e o território argentino, construiu um aeroporto e instalou escritórios da linha aérea do Estado (LADE) em Porto Stanley, construiu armazéns de combustível e concedeu assistência sanitária e bolsas de estudo a estudantes das Malvinas.

Deste modo, desenvolveram-se relações diplomáticas peculiares. A Argentina favorecia a economia, pagava os prejuízos e a qualidade de vida nas Malvinas mas, em curiosa reciprocidade, encerrava o mercaddo inglês de carne ao país do Sul.

Durante mais de 140 anos a Coroa aplicou a política do facto consumado (Janeiro de 1833), recusando ou dilatando as negociações o tornando assim impotentes as tentativas argentinas e da ONU em busca de uma solução justa para o problema.

A exploração e prospecção do famoso «Banco Burwood» de petróleo na zona austral, de rendimento prometedor, teve como resultado que, em Maio de 1975, o Foreign Office decidisse o envio de uma missão presidida por Lord Edward Schackleton que viajou num avião militar britânico e tomou contacto com as ilhas a 3 de Janeiro de 1976, aniversário da usurpação, numa clara atitude de advertência e de desafio.

Entretanto, em Londres, o ministro Callagham reconhecia que, com o envio da missão, não se continuariam as negociações com base na disputa sobre a soberania do território insular, mas que as mesmas girariam à volta do tema da cooperação económica: mas, de facto, a Inglaterra tinha-se retirado das negociações nos dois campos: o da soberania e o da cooperação económica.

Um terceiro instrumento esteve quase sempre presente nas relações argentino-britânicas: a ONU que, através da sua Assembleia Geral, deixou claramente estabelecido que os únicos interlocutores válidos para resolver o problema da soberania eram os governos em disputa, omitindo a possibilidade de consulta aos habitantes das ilhas.

Tendo como pano de fundo as idas e vindas de funcionários internacionais, as Malvinas ganharam em valor estratégico e económico. A partir da segunda metade deste século, quando o poderio nuclear e os misséis intercontinentais tornaram vulnerável o Canal do Panamá, é preciosa a existência de uma passagem interoceânica de substituição.

A base fundamental da economia das Malvinas tem sido, até agora, a criação de gado lanar, monopolizado pela Falkland Islands Company, um dos principais interessados em que o problema das ilhas não seja resolvido. Riquezas inexploradas (uma das maiores resrvas virgens do planeta) em krill, algas, pesca, etc. e jazigos de petróleo e gás, tanto terrestres como na plataforma submarina, constituem um potencial económico suficientemente grande para que à sua volta girem os primeiros obstáculos a que se reatem as relações diplomáticas.

Mas, além disso, as ilhas Malvinas estão situadas geograficamente como controlo natural de entrada da Antártica pelo Atlântico Sul e serão decisivas quando se normalizar o tráfico transpolar antártico.

PUB

S. P. C.—Serviço Português de Contentores, S. A. R. L.

CONVOCATÓRIA

Convoca-se a Assembleia Geral Ordinária do SPC — Serviço Português de Contentores, SARL, a reunir na sua Sede Social Rua Marginal ao Caminho de Ferro — Cabo Ruivo, em Lisboa pelas 15 horas do dia 25 de Março de 1977, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Discussão, aprovação ou modificação do relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e do parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1976;

2 — Eleição para o triénio de 1977/79 dos Corpos Gerentes e da Comissão a que se refere o Art.º 30.º dos Estatutos, nos termos do seu Art.º 29.º;

3 — Tratar ou deliberar sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Luís de Albuquerque d'Orey

PUB

CONVOCATÓRIA

CISTERNAS REUNIDAS PORTUGUESAS CISTERPOR, S. A. R. L.

Capital Social: 5.000.000$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos da Lei e dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária de Cisternas Reunidas Portuguesas — CISTERPOR, S.A.R.L. para reunir às 10 horas do dia 31 de Março próximo, na sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciação e aprovação ou modificação do Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativamente à gerência de 1976;

2.º — Eleição para o preenchimento de vagas dos corpos sociais;

3.º — Apreciação de quaisquer outros assuntos que o Conselho de Administração pretenda submeter à Assembleia.

Na falta de quorum, fica desde já convocada a Assembleia Geral para reunir no mesmo local e hora no dia 16 de Abril de 1977.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Joaquim Marques de Ascensão

CONFECÇÕES FERREIRAS E DURÃO, LIMITADA

17.º CARTORIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua Alexandre Herculano, 29-1.º Esq.º

NOTÁRIO

Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura outorgada neste Cartório, em 26 de Janeiro de 1977, lavrada de fls. 40 v. a fls. 41 v.º do Lv.º de notas n.º 172-A, foi de comum acordo, dissolvida a sociedade em epígrafe, a partir da data da escritura e porque a mesma não tem como se disse quaisquer bens, activo ou passivo, débitos ou créditos, e deixou de exercer a sua actividade, pelo que não se justifica a sua existência, os sócios declararam a sociedade em epígrafe liquidada para todos os efeitos legais, ficando em poder dos mesmos os livros de escrita da mesma sociedade.

Está conforme.
Lisboa, aos 28 de Fevereiro de 1977.

O 3.º Ajudante do Cartório,
Mário Valente Guerreiro)

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA AOS DELEGADOS SINDICAIS

A Constituição no seu artigo 58.º reconhece às organizações de trabalhadores o direito de participação na elaboração de legislação de trabalho.

A participação dos trabalhadores na discussão dos diplomas legais sobre matéria de trabalho é fundamental para tornar possível uma resposta firme do Movimento Sindical às medidas antioperárias que têm vindo a ser publicadas.

Assim convocamos os Delegados Sindicais para os seguintes **Plenários de Zona:**

DATA	HORA	ZONA	LOCAL
4/3/77	20.30 H	VILA FRANCA	Delegação Metalúrgicos
44/3/77	18.30 H	TORRES VEDRAS	União Local
7/3/77	19.00 H	MAFRA	Delegação Metalúrgicos
7/3/77	18.30 H	SACAVÉM	Delegação Metalúrgicos
8/3/77	20.30 H	MEM MARTINS	Delegação Metalúrgicos
8/3/77	20.30 H	LISBOA	Instituto Superior Técnico

Com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Análise e posição a tomar sobre a legislação de trabalho em discussão na Assembleia da República
2 — Informações sobre o CCT Vertical da Metalurgia

NOTA:

Informa-se todos os camaradas Delegados Sindicais que os Projectos e Propostas de Lei para discussão dos trabalhadores se encontram à distribuição no Sindicato e Delegações.

A Direcção apela para uma ampla participação e discussão dos mesmos junto dos trabalhadores.

A DIRECÇÃO

Lisboa 28/2/77

Geral

Provas de avaliação indispensáveis para acesso ao Ensino Superior

Uma comissão a trabalhar junto da Direcção-Geral do Ensino Superior propôs como condições de acesso ao Ensino Superior por parte do candidato, o curso complementar adequado do Ensino Secundário ou equivalente: inscrição no Serviço Cívico Estudantil; aprovação em Língua Portuguesa, destinada a avaliar a capacidade de interpretação, exposição, expressão e imaginação; aprovação em provas de apreciação de nível científico e cultural, nas quais serão avaliados os conhecimentos aqui adquiridos, indispensáveis à frequência de vários cursos superiores; preenchimento das condições específicas que venham a ser fixadas nos cursos de acesso limitado (*numerus clausus*)». Estas condições para o acesso ao Ensino Superior foram já aprovadas pelo ministro da Educação e Investigação Científica tendo sido o respectivo despacho enviado para publicação no «Diário da República». Entretanto, a Direcção-Geral do Ensino Secundário deve apresentar, urgentemente, projecto de diploma legal que regulamente as provas do acesso ao Ensino Superior.

É mais determina: «Até ao próximo dia 10 de Março a mesma Direcção-Geral deve anunciar publicamente quais as disciplinas, relativamente a cada curso superior sobre que incidirão as provas de avaliação acima previstas». Estas provas realizar-se-ão no mês de Julho, em data ainda a fixar.

Do articulado do despacho conclui-se que, apesar de suspenso, o Serviço Cívico continua a ser condição indispensável para o ingresso na Universidade; que se regressa às disciplinas nucleares; que se retomam os exames de aptidão agora aqui chamados «provas de avaliação». Desde 1974 — recorda-se — que não havia exames de aptidão e também — é um facto — nenhuma legislação substitutiva, funcionando o Serviço Cívico Estudantil como o ano preparatório ou antecâmara do ingresso na Universidade.

ELEIÇÕES PARA A A.A.C.

Cinco listas, terminada a campanha eleitoral, vão amanhã às urnas para eleger os corpos gerentes da Associação Académica de Coimbra. Prevê-se um grande número de abstenções. A lista A, afecta ao M. R. P. P., apresenta-se como «a única lista democrática»; a lista B, ligada aos G. D. U. P., propõe-se lutar «activamente pela revogação da legislação antiestudantil»; a lista C, que se apresenta como formada por «independentes de esquerda», pretende fazer da Associação «um instrumento actuante que corresponda aos anseios de todos os estudantes, organizando-os em estreita ligação com os trabalhadores das fábricas e dos campos»; a lista D, apresentada pela U. E. C., defende «o funcionamento democrático de todas as escolas»; a lista E, afecta à J. S., promete continuar a luta por «um movimento associativo estudantil forte e participante, em defesa da gestão democrática das escolas».

NOTA OFICIOSA

Pagamento de diuturnidades

Do M. E. I. C. recebemos a seguinte nota oficiosa referente às diuturnidades de professores efectivos e remuneração e contagem de tempo de professores agregados do Ensino Primário:

«Embora o assunto tenha já sido esclarecido em entrevistas com entidades sindicais e através de declarações públicas, novamente surgem tentativas de perturbação relacionadas com diuturnidades de professores efectivos e remuneração e contagem de professores agregados do Ensino Primário. Para conhecimento dos interessados e esclarecimento geral, informa-se:

Aguardam publicação em «Diário da República» diplomas que determinam:

a) Pagamento das diuturnidades, bloqueadas desde Abril de 1976, aos professores efectivos que não têm beneficiado do legítimo direito à sua percepção.

b) Pagamento de vencimento e contagem de tempo de serviço desde um de Outubro aos professores agregados do Ensino Primário que tenham exercido funções pelo menos durante 180 dias em ano lectivo anterior.

O M. E. I. C. regista que tais tentativas de perturbação se iniciaram pouco depois de ter sido dado conhecimento de que tais medidas tinham já sido tomadas.

Mais se informa que os serviços do M. E. I. C. estão a proceder ao necessário para, com a brevidade possível, dar andamento aos processos de atribuição de diuturnidades que venham a ser requeridas.

Quanto às remunerações e contagem de tempo de serviço relativas aos professores agregados do Ensino Primário, estão as direcções dos distritos escolares preparadas para o seu processamento.»

"Pides" continuam a ser libertados

Mais três «pides» foram ontem libertados pelo 4.º Tribunal Militar, depois de condenados em penas já expiadas.

Dois dos julgados eram agentes de 2.ª, destacados nos serviços de fronteira — Francisco Nascimento Pereira, na organização desde 1965 e Manuel Esteves Fernandes, agente desde 1966. Ambos foram condenados em 15 meses de prisão.

O terceiro, Manuel Martins começou como agente motorista em 1970 e viu o 25 de Abril por-lhe fim à carreira quando já era agente de 2.ª dos serviços de investigação da polícia política.

Em afirmações feitas em tribunal, o Manuel Martins relatou a sua aventura — saído do seminário (mais um!) trabalhou na União Gráfica como revisor de pequenas prosas e santinhos, depois de pedido, ou «cunha», do conhecido monsenhor Moreira das Neves.

Depois foi para a tropa e a seguir para França onde trabalhou na construção civil. Como não se deu bem voltou para Portugal e entrou para a P. I. D. E., onde o 25 de Abril o encontrou. A pena pelo passado recente foi de 12 meses de prisão, com dois perdões de 180 dias. Saiu como os outros em liberdade.

NEVES CARDOSO EM FARO

Polícia inserida "na própria população"

FARO, 2 — A PSP tem, além de outras missões, de prestar apoio às populações, «dentro de um correcto auxílio imediato sempre que necessário, constituindo uma polícia inserida na própria população» — afirmou o comandante-geral da PSP, general Neves Cardoso, na cerimónia de posse do novo comandante distrital de Faro, tenente-coronel Manuel Francisco Silva, ontem realizada nesta cidade.

O tenente-coronel Francisco Silva retoma funções que já desempenhara até Julho de 1975.

Falando no acto da posse, o general Neves Cardoso afirmou que já está em fase muito adiantada o estudo da reestruturação do Comando Distrital de Faro. Referindo-se especificamente ao papel das Forças Armadas, o comandante-geral da PSP disse ainda: «Se as F.A. são o povo armado, a Polícia é o povo fardado».

O empossado, por seu turno, afirmou: «Teremos sempre em consideração os interesses do cidadão como pessoa integrada numa sociedade democrática, com direitos e responsabilidades, e não o cidadão como político, simpatizante, aderente ou militante desta ou daquela ideologia política».

Salgado Zenha regressou de Israel

Regressou ontem de Israel, onde assistiu aos trabalhos do Congresso do Partido Trabalhista, no poder, em representação do P.S., o dr. Salgado Zenha.

Em declarações prestadas no Aeroporto de Lisboa, o «leader» parlamentar do P.S. afirmou que não tinha mantido contactos com as autoridades israelitas sobre o estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países, uma vez que a viagem se efectuara a nível estritamente partidário.

A propósito, afirmou Salgado Zenha: «O estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países faz parte do programa do Governo e não me consta nem creio que tenha havido pressões dos países árabes, no sentido de elas não se concretizarem».

Pronunciando-se sobre o Congresso do PTI, que é o principal partido do Governo sionista, Salgado Zenha considerou-o como um Congresso muito importante na vida política israelita, salientando ainda que aproveitara a oportunidade para estabelecer contactos com membros do PTI e com dirigentes sociais-democratas presentes no Congresso, tendo ficado «muito surpreendido» com a vivacidade da vida política israelita.

Macau e China mantêm boas relações

O apoio da República Popular da China a Macau foi salientado por Ho Yin, representante da comunidade chinesa e pelo governador daquela cidade durante uma recepção comemorativa da Festa da Primavera.

Ho Yin recordaria que «desde longa data a população de Macau tem recebido o maior carinho e atenção da República Popular da China, que vem fornecendo ininterruptamente água potável, os indispensáveis artigos de primeira necessidade e matérias-primas para fins industriais» pelo que este apoio «faz com que tenhamos grande confiança (...) no futuro».

BICOS DE PAPAGAIO

DORES LOMBARES, COSTAS OU PERNAS, HÉRNIA DISCAL, CIÁTICA, NEVRITE, DESVIOS E OUTRAS DOENÇAS DE COLUNA. Massagista diplomado no Brasil. Faz 2 a 4 aplicações com optimos resultados. Tels.: Lisboa 2233227, Porto 315765.

Nacional

PARTIDOS DEBATEM AUSTERIDADE

Das reticências tácticas da direita à oposição dos comunistas

Dirigentes dos três principais partidos da oposição parlamentar debateram ontem à noite, na TV, as recentes medidas de carácter económico decretadas pelo Governo. Presentes, Sá Carneiro, P.S.D./P.P.D., Freitas do Amaral, C.D.S. e Álvaro Cunhal e Carlos Costa, do P.C.P.

«Neste momento, disse Sá Carneiro, não vamos apoiar estas medidas (...). A nossa posição vai ser definida no debate que se seguirá na Assembleia da República. Se chegarmos à conclusão de que elas são positivas, apoiá-las-emos; se as acharmos nocivas ou insuficientes, não lhes daremos o nosso apoio».

Das declarações de Sá Carneiro infere-se que o seu partido considera as medidas insuficientes, nomeadamente por não terem alargado ainda mais a área do sector privado, dando-lhe «incentivos mais palpáveis». Nada indica, porém, que o P. S. D. / P. P. D. se vá opor na Assembleia da República ao Governo, já que as medidas por este decretadas servem os interesses que os «sociais-democratas» defendem.

A notar ainda que, segundo Sá Carneiro, a hipótese de mais uma desvalorização continua de pé, uma vez que, na sua opinião, esta não colmatou ainda os desajustamentos existentes.

C.D.S.

Freitas do Amaral, no seu novo estilo «oposição civilizada», achou que estas medidas deveriam ter sido tomadas há mais tempo — em «melhor clima psicológico», segundo as suas palavras mas na generalidade, e tal como Sá Carneiro não só não apresentou qualquer oposição de fundo, como deixou transparecer a satisfação «centristas». A «concertação social», tão sublinhada na recente comunicação ao País, do dr. Soares, foi também defendida por Freitas do Amaral, que chamaria a atenção para o facto de as medidas do Governo P.S. corresponderem àquilo que o C.D.S. vinha de há muito reclamando.

P.C.P.

Álvaro Cunhal e Carlos Costa foram os únicos intervenientes no debate a apresentar a sua oposição às medidas governamentais.

Álvaro Cunhal lembraria que o Governo está a fazer com que todas as mercadorias subam, menos a força do trabalho, o que significa fazer pagar aos trabalhadores uma política de recuperação capitalista. «A descida do poder de compra significa a descida do salário real», diria ainda o secretário-geral do P.C.P. reafirmando que as medidas do Governo não respondem às necessidades da situação actual nem resolvem os problemas reais da sociedade portuguesa, que passam sobretudo pelo défice da balança de pagamentos, pela reanimação económica e bem-estar dos trabalhadores. Ora todas as medidas postas agora em prática não terão quaisquer resultados favoráveis e redundarão no agravamento das condições de vida dos portugueses.

ALMOÇO COM A INFORMAÇÃO

Prosseguindo os contactos com os principais órgãos de Informação no sentido de debater as recentes medidas governamentais, o Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, reuniu-se ontem em mais um almoço com diversos directores de jornais e outros órgãos de Comunicação Social. Estiveram presentes, Ruella Ramos e Piteira Santos, do «Diário de Lisboa», Miguel Urbano Rodrigues, do «Diário», Jacinto Baptista, do «Diário Popular», José Vacondeus, de «O País», Peixe Dias, do «Tempo», Joaquim Letria, de «O Jornal», Vítor Direito, de «A Luta», Pacheco Miranda, do «Jornal de Notícias», Alberto Uva, do «Primeiro de Janeiro».

SOUSA GOMES

«O escudo não voltará a ser desvalorizado», afirmou ontem à entrada para o Conselho de Ministros o responsável pelo departamento do Plano, Sousa Gomes.

Justificando a sua afirmação o ministro salientou que foi «adoptado um esquema que liga o escudo a um conjunto de moedas dos países com os quais Portugal tem relações comerciais mais intensas».

O ministro do Plano e da Coordenação Económica afirmou ainda que o Governo enviará em Maio à Assembleia da República um projecto de Plano a médio prazo, para a fixação dos sectores em que serão aplicados os investimentos, podendo acontecer que sejam considerados prioritários mais alguns projectos do que os previstos no plano inicial do Governo.

CONSELHO DE MINISTROS CONFIRMA

Comemorações nacionais do 25 de Abril

Foi ontem aprovado em Conselho de Ministros um decreto determinando que «o Dia de Portugal deve ser comemorado em todo o País, ao nível das comunidades locais, por forma a dar a devida projecção à data histórica de 25 de Abril».

A justificar-se, o diploma considera que «a data de 25 de Abril representa um acontecimento do maior relevo na História de Portugal». «Tal data», diz o texto, «deve ser comemorada condignamente por forma a proporcionar um amplo esclarecimento popular sobre os princípios e fundamentos de uma sociedade democrática que a Revolução quis institucionalizar.»

A comissão a que caberá a responsabilidade executiva da Festa Nacional será nomeada por despacho conjunto do Primeiro-Ministro e do Presidente da República. O despacho, a sair, fixará a duração do seu mandato, formas de remuneração e disponibilidade de verbas orçamentais para o efeito.

Das restantes resoluções do Conselho de Ministros na sua reunião de ontem, destacam-se a aprovação de um diploma instituindo o regime de protecção para os desalojados, outro criando serviços regionais do M. E. I. C. (para descentralização), e uma resolução relativa aos projectos que constituirão o programa nacional a submeter ao P. N. U. D., Plano das Nações Unidas para o Desenvolvimento, e referentes ao período 1978/1981. Houve ainda uma resolução alusiva à prospecção e pesquisa de petróleo, e o plenário aprovou um acordo especial entre Portugal e a República da Guiné-Bissau, relativo aos objectos contra reembolso a permutar entre os dois países, oportunamente assinado em Lisboa.

Suspensão de Tomás Rosa levanta problemas

O capitão Tomás Rosa, presidente da Comissão Administrativa da Radiotelevisão Portuguesa, foi ontem suspenso preventivamente das suas funções por despacho do secretário de Estado da Comunicação Social. No referido documento considera-se a necessidade de assegurar o normal funcionamento do serviço público de TV, que está cometido à RTP e a circunstâncias de tal objectivo não poder ser alcançado «com o ambiente actualmente reinante naquela empresa pública». Segundo o despacho, a suspensão manter-se-á «enquanto se não conhecer o resultado do inquérito actualmente em curso». Uma pergunta desde já se põe: durante o período do inquérito quem fica a superintender na Radiotelevisão Portuguesa?

Segundo um profissional consciente, e absolutamente isento, talvez a RTP passe a funcionar com um único administrador no decurso desse período — e esse administrador é o dr. Raul Junqueiro. Convém lembrar que a Radiotelevisão era presentemente gerida por dois administradores — capitão Tomás Rosa e dr. Raul Junqueiro. Uma vez que este não foi suspenso, continuando no exercício das suas funções, é de admitir, efectivamente, «que se encarregue das funções do capitão Tomás Rosa».

Um contacto com a secretária do dr. Raul Junqueiro proporcionou-nos a seguinte informação:

«Gostava tanto de saber! Até para saber como se vai processar agora o meu trabalho...»

Antes de ser suspenso, o capitão Tomás Rosa suspendeu novamente os profissionais que o tenente Parente tinha promovido e subchefes. «Foi o seu último acto administrativo» — disse-nos o profissional a que nos referimos no começo da notícia. Pouco depois, efectivamente, o capitão Tomás Rosa era suspenso pelo secretário de Estado da Comunicação Social.

De salientar que o capitão Tomás Rosa e o dr. Raul Junqueiro, nos começos da administração, «eram amigos», entendendo-se perfeitamente. «Mas depois, com o correr dos tempos, cortaram praticamente relações...»

«O SÉCULO»

Quinze dias depois da suspensão de «O Século» os trabalhadores começam a ficar apreensivos: prometido que fora o pagamento dos ordenados a partir de 25 de Fevereiro, nada veio. Um contacto do «D.L.» permitiu saber que o caso está em aberto, sendo para já incompreensível, dizem-nos, que o dinheiro venha a ser retirado do Fundo de Desemprego, como está previsto. Por outro lado não foi nomeada nova administração nem há comissão de reestruturação...

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Artigos 72.º e 69.º dos Estatutos, convocam-se os sócios deste Sindicato até ao número 33 486 inclusive e que estejam em pleno gozo dos seus direitos sindicais, para a Assembleia Geral Eleitoral a realizar no dia 12 DE MARÇO DE 1977

ORDEM DE TRABALHOS

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES
E COMISSÃO DE REPRESENTAÇÃO DE TENDÊNCIAS
PARA O BIÉNIO 1977/1978

Concorrem ao sufrágio 5 (cinco) Listas:

LISTA «A» — PELA UNIDADE SINDICAL NA LIBERDADE
LISTA «B» — PELA DEMOCRACIA PELA LIBERDADE POR UMA NOVA PRÁTICA SINDICAL
LISTA «C» — POR UM SINDICATO DEMOCRÁTICO-LUTA-UNIDADE-VITÓRIA
LISTA «D» — NA UNIDADE A FORÇA DO SINDICATO PARA A DEFESA DOS TRABALHADORES
LISTA «E» — LUTA, DEMOCRACIA E UNIDADE

Nos termos dos Artigos 79.º e 83.º dos Estatutos, a Assembleia Geral Eleitoral funciona das 8 horas às 24 horas e os sócios votam no Distrito em que exercem a sua actividade efectiva e nos locais a seguir indicados:

DISTRITO	LOCAL DA ASSEMBLEIA	LOCALIDADE
Lisboa	Pavilhão dos Desportos	Lisboa
Angra do Heroismo	R. Pedro de Barcelos, n.ºs 1-1.º	Angra do Heroismo
Beja	Largo Jardim do Bacalhau, n.º 9	Beja
Castelo Branco a) Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Sertã e Proença-a-Nova	Av.ª 1.º de Maio, n.º 39-2.º Dt.º	Castelo Branco
b) Covilhã, Fundão, Tortosendo e Belmonte	R. Marquês de Ávila e Bolama	Covilhã
Évora	R. do Raimundo, n.º 95-1.º-Dt.º	Évora
Faro a) Faro, Loulé, S. Brás de Alportel, Olhão, Tavira, Vila Real de S. António, Castro Marim e Alcoutim	Rua Vasco da Gama, n.º 54-2.º Dt.º	Faro
b) Portimão, Vila do Bispo, Lagos, Monchique, Lagoa, Silves, S. B. Messines e Albufeira	Largo D. João II, n.º 35-1.º	Portimão
Funchal	Rua das Murças, n.º 25	Funchal
Horta	Largo do Bispo D. Alexandre, n.º 3-r/c	Horta
Ponta Delgada	Pr. 5 de Outubro, 9-1.º	Ponta Delgada
Portalegre	Praceta dos Lusíadas, s/n.º-1.º Esq.	Portalegre
Santarém	Largo do Seminário, n.º 22-1.º	Santarém
Setúbal	Av.ª 5 de Outubro, n.º 19-A-4.º Dt.º	Setúbal

DOS ESTATUTOS:

1 — Nos termos do Artigo 81.º a identificação dos eleitores será efectuada através do CARTÃO de SÓCIO, na sua falta por meio do BILHETE DE IDENTIDADE ou qualquer OUTRO ELEMENTO IDENTIFICATIVO com fotografia.

2 — Nos termos do Artigo 82.º dos Estatutos é permitido o voto por correspondência desde que:
a) A Lista esteja dobrada em quatro com os nomes voltados para dentro e contida em sobrescrito indivual fechado;
b) Do referido sobrescrito conste o número e a assinatura do sócio reconhecida por notário ou abonado pela autoridade administrativa;
c) Este sobrescrito seja introduzido noutro, também individual, endereçado ao presidente da respectiva Mesa de Voto por correio registado;
(Os sócios que quiserem utilizar os sobrescritos próprios já endereçados, emitidos pelo Sindicato, devem solicitá-los às Comissões Distritais ou Comissões de Delegados por Banco).

3 — Não é permitido o voto por procuração.

Lisboa, 28/2/977

SAUDAÇÕES SINDICAIS
PELA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Nacional

Durante este mês

Volta de Mário Soares no eixo C.E.E.-Washington

«Armado» com um novo «trunfo» — a desvalorização do escudo e as recentes medidas de austeridade — o chefe do Governo P.S., dr. Mário Soares, inicia no próximia dia 6 a segunda e última etapa da ronda pelas capitais dos «nove», tendo em vista a possível adesão de Portugal à C.E.E.

Esta viagem terá Paris como primeira escala. A estadia do dr. Soares, prevista para dois dias, faz-se a convite do seu homólogo francês, Raymond Barre, sendo considerada como das mais difíceis neste segundo «tour».

A Paris, seguir-se-á Bona, no dia 8, Estrasburgo, com uma deslocação ao Parlamento Europeu, no dia 9, Haia no mesmo dia e parte do dia 10, Luxemburgo nos dias 10 e 11 e, finalmente, Bruxelas de 11 a 13.

Para além de Paris, Luxemburgo, Haia e Bruxelas são consideradas também como escalas onde alguns obstáculos poderão ser erguidos, embora se pense que, estabelecido um período de 10 ou mais anos como de «preparação» de Portugal para a desão o «sim» político que o dr. Mário Soares pretende extrair não lhe será negado, tanto mais que o Governo P.S. tem dado provas de alinhar, em matéria de política económica (e não só), com a política preconizada pela Europa capitalista.

JENKINS E PORTUGAL

Roy Jenkins, o contestado (por alguns sectores) presidente da Comissão das Comunidade Europeias, voltou a abordar, em Paris, a questão da adesão portuguesa à C.E.E. As suas declarações surgiram no final de uma visita oficial de dois dias à capital francesa.

Jenkins lembrou que o Primeiro-Ministro português irá proximamente a Paris e a Bruxelas, devendo a sua candidatura à C.E.E. ser apresentada oficialmente muito em breve. «A atitude da Comissão é que um pedido de adesão de Portugal à Comunidade deverá receber uma resposta favorável no plano político, sendo ao mesmo tempo alvo de uma aproximação realista no que se refere aos problemas económicos que provoca, tanto do lado da Comunidade como do lado de Portugal» — disse Jenkins, frisando bem a diferença entre a «resposta favorável no plano político» e a «aproximação» cautelosa no campo económico.

ENCONTRO COM CARTER

Depois de terminadas estas deslocações às capitais dos «nove», o dr. Mário Soares, Primeiro-Ministro e secretário-geral do Partido Socialista, irá a Washington, entre os últimos dias dos corrente mês e os primeiros de Abril. Durante a deslocação, que se relaciona com o estreito envolvimento dos E.U.A. na economia portuguesa, o dr. Soares terá um encontro com o presidente Carter.

Cunhal a "Il Messagero"

"Não acreditamos em clichés revolucionários"

O matutino romano «Il Messagero» publicou uma entrevista com o secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, que, interrogado sobre a controversa questão do «eurocomunismo», afirmou: «A expressão 'eurocomunismo', actualmente tão em voga, tem um sentido equívoco e com o passar do tempo perderá todo o significado».

O dirigente comunista português diria ainda que «nos países capitalistas europeus, a economia é dominada pelos monopólios e no poder encontram-se regimes de democracia burguesa». «É natural, portanto» — disse — «que situações semelhantes levem os partidos comunistas a adoptar estratégias semelhantes para alcançar o socialismo. Nós, porém, não aceitamos «clichés» revolucionários e muito especialmente não acreditamos no «cliché» da Europa ocidental».

Álvaro Cunhal disse ainda que o seu partido é contrário à entrada de Portugal para a C.E.E., «uma vez que isso aparece ligado à destruição das conquistas da Revolução, à transformação das estruturas sociais e económicas e à recuperação capitalista».

C.R. está reunido no Restelo

Está reunido o Conselho da Revolução. Os trabalhos, a que preside o general Ramalho Eanes, decorrem no palácio de Belém. Serão apreciados assuntos relacionados com as Forças Armadas, enquadrados na habitual análise da situação político-militar.

As especulações que se têm gerado em torno de uma alegada «desestabilização» em algumas unidades e as declarações públicas a que têm dado origem por um ou outro responsável, deverão merecer a atenção dos conselheiros, embora o tema não seja tido como urgente.

De destacar que segundo notícias ontem divulgadas os processos referentes a situações a que aludiu o brigadeiro Hugo dos Santos e que terão ocorrido na área da sua jurisdição militar, a Região Militar do Centro, terão já dado entrada nos serviços da Polícia Judiciária Militar. O assunto terá sido também objecto de discussão na última reunião do C.R..

Entretanto, foi também anunciado que o general Ramalho Eanes, na sua qualidade de chefe do E.M.G.F.A. poderá visitar a Região Militar do Centro muito em breve. Trata-se, no entanto, de uma informação que carece ainda de confirmação oficial.

TOMÉ PINTO EM QUELUZ

O coronel Tomé Pinto, até agora chefe do Estado-Maior da Região Militar de Lisboa, assumiu ontem o comando do Regimento de Infantaria de Queluz.

Para desempenhar as suas anteriores funções foi nomeado o coronel Barroso Capelo.

Eanes enviou mensagem a Paulo VI

O general Ramalho Eanes enviou recentemente uma mensagem a Paulo VI. Foi a propósito da comunicação do Papa quando do dia da Paz em 1977, e a mensagem do PR já foi entretanto publicada no órgão oficial da Santa Sé, «Osservatore Romano».

«Interpreto o sentir do povo português ao corresponder ao apelo renovado por Vossa Santidade na mensagem para o Dia da Paz de 1977 e empenhando esforços para que a generalizada consciência de que a paz é possível e venha a constituir um imperativo de consciência que a torne uma realidade para os homens do nosso tempo» — diz Eanes a Paulo VI.

O PR fala «em nome da Nação Portuguesa e em meu nome pessoal»: «desejo — diz — exprimir a admiração pelos esforços que a Santa Sé e a Igreja vêm desenvolvendo na mobilização dos homens para a paz e protesto o meu profundo respeito e admiração».

Noutro passo da sua mensagem a Sua Santidade, diz Eanes: «A paz é um objectivo que a todos compromete. Só é duradoura a paz que resulte da eliminação da injustiça nas relações entre os homens e entre as Nações e que assente no respeito pela vida e pelas condições que permitem o desenvolvimento pleno e harmonioso das capacidades de cada homem».

Trabalho

"Jornada de luta" do comércio

. O período semanal de trabalho e a actuação da direcção do seu sindicato são algumas das questões a debater durante as reuniões convocadas para amanhã, no âmbito da jornada de luta dos trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa.

A iniciativa parte do Grupo Promotor da Assembleia Geral (G. P. A. G.) requerida semanas atrás para debater problemas da classe, em documento subscrito por 689 sócios. O G. P. A. G. foi eleito na reunião geral de sócios efectuada em 12 de Dezembro, no I. S. T., à qual compareceram mais 1500 sócios do sindicato de Lisboa.

Durante a jornada de amanhã os elementos do G. P. A. G. dinamizarão o debate em torno dos problemas mais sentidos pelo conjunto dos trabalhadores do Comércio, designadamente a semana-inglesa, o descanso ao domingo, a contratação do sector, a quotização sindical, os despedimentos, e a actuação dos corpos gerentes do sindicato.

Por outro lado, haverá oportunidade para centralizar os abaixo-assinados de apoio ao requerimento da assembleia geral, já subscritos por mais de quatro mil trabalhadores.

Mais de vinte locais de encontro foram previstos em Lisboa e noutros pontos do distrito.

Na Baixa, as reuniões foram marcadas para as 13 horas, no Rossio (junto do Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio), na Rua Vítor Cordon (junto ao refeitório do Inatel), na Rua Garrett (esquina da Rua Nova do Almada), na Praça da Figueira (esquina da Rua da Prata) e no Martim Moniz (em frente do Hotel Mundial). A partir das 19 horas, funcionam pontos de encontro no Cais do Sodré (estação fluvial e estação dos caminhos-de-ferro), na estação do Rossio e no Terreiro do Paço (junto à Bolsa).

Outros locais, em Lisboa: Alvalade (edifício das Páginas Amarelas), Av.ª da Liberdade (esquina da Rua das Pretas), Benfica (junto à igreja), Campo de Ourique (café Canas), Chile (junto à loja de ferragens), Entrecampos (nos corredores do «metro»), Estefânia (no largo, junto à pastelaria), no Rato (esquina dos C. T. T.), no Largo de S. Paulo (junto ao quiosque) e em Santos (junto à estação). Estas reuniões efectuam-se às 13 horas.

Estão previstos, ainda, pontos de encontro em Algés (no largo, junto à paragem de autocarros), na Amadora (largo da estação), em Torres Vedras e em Vila Franca de Xira, à hora de almoço.

PLENÁRIO DA CGTP-IN

Sindicatos condenam "política económica suicida"

O plenário da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional, que ontem se reuniu na F. I. L. com a presença de 140 organizações sindicais, entre as quais 20 sindicatos não filiados na C. G. T. P.-I. N., elegeu o Conselho Geral da C. G. T. P.-I. N. e aprovou dois importantes documentos intitulados «Manifesto dos Trabalhadores Portugueses» e «Resolução».

Neste primeiro plenário após o Congresso em que foi eleito o actual Secretariado, este órgão da Confederação procedeu ao relato dos contactos promovidos a nível de órgãos do Poder, tendo os organismos presentes iniciado a partir daí a discussão dos problemas que neste momento mais afectam os trabalhadores portugueses, nomeadamente as últimas medidas económicas governamentais e o Cabaz de Compras.

No final dos trabalhos, foram aprovados os dois documentos já referidos.

«O Governo executa uma política de recuperação capitalista que corresponde aos interesses do imperialismo e das forças sociais e políticas mais retrógradas do nosso país», afirma o plenário da C. G. T. P.-I. N. no «Manifesto aos Trabalhadores Portugueses». «Essa política atinge duramente os interesses mais imediatos e comuns a todos os trabalhadores — tendo já como consequência a deterioração profunda e geral das condições de vida e de trabalho», prossegue o documento. «Ela põe em causa, de forma evidente, a possibilidade de construir em Portugal um regime político, económico e social conforme a Constituição: uma democracia efectiva, a caminho do Socialismo. As recentes medidas económicas e sociais, traduzindo graves cedências à direita reaccionária e ao imperialismo, põem em perigo a defesa da democracia, tornando mais ameaçador o perigo do regresso ao passado.»

Em seguida salienta-se as medidas de direita recentemente tomadas pelo Governo que «nada têm a ver com a construção de uma sociedade rumo ao Socialismo»: a desvalorização do escudo, «o escandaloso aumento dos preços da maioria dos produtos que constituem o Cabaz de Compras, a subida em quatro milhões de contos só de impostos que atingem fundamentalmente as classes trabalhadoras, a alteração do regime de controlo de preços que abre as portas à inflação galopante, a inexistência de quaisquer medidas que visem obrigar o patronato a pagar a actual crise económica (pelo contrário, decide-se pagar gigantescas indemnizações aos grandes capitalistas e agrários)».

O «Manifesto» acrescenta a estas medidas a legislação antioperária e anticonstitucional aniquiladora da capacidade de intervenção dos sindicatos «através do congelamento na prática das revisões salariais», da não revisão do poder de compra dos trabalhadores e da criação de condições para aumentar os despedimentos.

O Movimento Sindical chama a atenção do Governo para o facto de tal «política económica suicida» não só pôr em causa as conquistas revolucionárias e o estabelecimento da democracia em Portugal como ainda não corresponder à necessidade de «ganhar os trabalhadores para a resolução dos problemas existentes e de agravar a nossa dependência externa ao imperialismo. Reafirmando a posição assumida em plenário, o Movimento Sindical garante a mobilização dos trabalhadores para a resolução dos problemas económicos, financeiros e sociais do País «desde que seja assegurado que a política económica e social beneficiará efectivamente os trabalhadores e as classes mais desfavorecidas do nosso povo, «e, além disso seja garantida a ampla participação organizada dos trabalhadores na definição dessa política».

No documento «Resolução», o plenário aponta para a realização de plenários distritais para analisar a actual situação e para coordenar as lutas em curso; plenários de delegados sindicais para estabelecer um plano de reuniões e mobilização dos trabalhadores nas empresas, e reuniões nas empresas. Além disso, o Secretariado da C. G. T. P.-I. N. fica autorizado a convocar grandes acções de massas com base na análise da situação existente.

Foram eleitos 21 sindicatos (treze efectivos e sete suplentes) para o Conselho Geral, órgão consultivo do Secretariado. Dos efectivos, sete não são filiados na C. G. T. P.-I. N.

O plenário aprovou ainda por unanimidade e aclamação a adesão à C. G. T. P.-I. N., dos Sindicatos da Construção Civil de Castelo Branco, da Hotelaria e Similares de Viana do Castelo e da Indústria de Fósforos de Lisboa.

EM LUTA PELO CCTV

Construção pára amanhã

O sector da construção civil vai estar paralisado amanhã à tarde, mantendo-se no entanto os trabalhadores nos seus locais de trabalho, onde se realizarão reuniões para debate e esclarecimento do estado actual das negociações com vista à assinatura do CCTV, «congelado há vinte meses».

Em conferência de Imprensa, a Comissão Sindical Negociadora historiou o que tem sido o longo, e por vezes agitado, processo de luta pelo contrato e fez o ponto da situação. Em documento entregue ao Primeiro-Ministro, a CNS acusa o patronato de vir a sabotar as negociações desde o início (Maio de 1975). E mais: acusa os patrões de, ao mesmo tempo que fazem tábua-rasa das justas reivindicações dos trabalhadores exercerem pressões sobre o Governo, alcançando objectivos expressos em algumas leis antioperárias, como a dos despedimentos e dos contratos a prazo. Foram levados a cabo outros contactos a nível oficial, durante o mês passado, designadamente com a Presidência da República. A nível local, os sindicatos têm-se avistado repetidamente com os órgãos do poder local. «A audiência que pedimos ao ministro do Trabalho, secretário ou subsecretário da mesma pasta é que continua sem data marcada» — lamenta um dos elementos da CNS. O facto não deixa de merecer reparo, já que o próprio Marcelo Curto afirmou ontem, à entrada para o Conselho de Ministros, que serão feitos «todos os possíveis para que as duas partes cheguem a acordo quanto a uma tabela salarial».

Deriva, justamente, de questões salariais a forma de luta decretada para amanhã, após centenas de reuniões realizadas durante todo o mês de Fevereiro. Os 200 mil trabalhadores do sector pretendem a entrada em vigor das tabelas previstas no contrato e discutir os efeitos de retroactividade das mesmas: «Não vamos exigir que a retroactividade tenha efeitos a partir de Maio de 1975, o que seria escandaloso... embora o dinheiro boa falta fizesse aos trabalhadores, que gradualmente sentem debilitados os seus magros orçamentos. Procuraremos, apenas, discutir uma data aceitável para início dos efeitos retroactivos» — afirmou um dos elementos da «Negociadora».

Em manifesto distribuído à população, a CNS lembra que a subida do custo de vida e correspondente diminuição do poder de compra, ao lado do aumento das contribuições e impostos, Previdência, etc., conduz a que, neste momento, os trabalhadores da construção civil recebem menos salário do que recebiam em 1974.

Agentes de viagem suspendem a luta

Os trabalhadores das agências de viagens deliberaram em plenário ontem realizado em Lisboa suspender até ao próximo dia 8 as formas de luta que deveriam ter começado ontem. A suspensão segue-se a contactos efectuados pela Comissão Negociadora Sindical com a Presidência da República, Primeiro-Ministro, Comissão de Trabalho da Assembleia da República e ministro do Trabalho, entidades de quem se espera uma resolução até ao dia 8. No dia 9 realizar-se-á novo plenário de trabalhadores, retomando-se o plano de luta se a questão não estiver resolvida.

Pub

ALENTEJO

Poster de José da Fonte Santa
A sair — Brevemente
Edição do autor

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA
13.º Juízo Cível
ANUNCIO.
2.ª PUBLICAÇÃO

Acção Sumária n.º 905/2.ª Secção

AUTORA: — DECORMUNDI — CENTRO INTERNACIONAL DE DECORAÇÕES, LD.ª, Sociedade Comercial com sede na Rua Aquiles Monteverde, 24-A em Lisboa;

RÉUS: — ANTÓNIO LARAUJO DOS SANTOS e mulher MARIA PERES GUERREIRO MARTINHO DOS SANTOS comerciantes, com última residência conhecida na Rua Rebelo da Silva, n.º 2 a 6 em Faro.

Citam-se os réus para, no prazo de dez dias, decorridos trinta a contar da segunda e última publicação deste anúncio, contestarem o pedido formulado pela A. de condenação no pagamento de 48 404$40 e juros.

Lisboa, 3.1.1977

O Juiz de Direito,
(Jaime Octávio Cardona Ferreira)

O Escrivão de Direito,
(Aquiles de Almeida Freire)

SOLTAS

ADESÃO À CGTP

Os rodoviários do distrito de Setúbal decidiram, por unanimidade e aclamação, aderir à Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional, vinculando a direcção a «seguir a posição de defesa dos interesses dos trabalhadores durante os trabalhos da Central Sindical». A decisão foi tomada em assembleia geral extraordinária do seu Sindicato, realizada no sábado.

PADEIROS

A portaria de regulamentação colectiva para o sector da panificação srá publicada no próximo **Boletim** do Ministério do Trabalho, entrando em vigor com efeitos retroactivos ao dia de ontem, segundo informações prestadas por um dirigente sindical à ANOP depois de uma reunião com o subscretário de Estado do Trabalho. O texto da portaria é aquele que foi elaborado pela comissão técnica nomeada para o efeito, sem alterações.

SANTIX

O conselho de trabalhadores e a comissão interdelegados sindicais da zona Coimbra-Lousã solidarizaram-se inteiramente com «a justa luta dos operários da Santix de Coimbra» pela reintegração dos cinco trabalhadores despedidos pela entidade patronal, dirigentes e delegados sindicais.

PETIÇÃO

Ao abrigo dos direitos de petição e de acção popular, a comissão de trabalhadores da Mague exigiu ao Governo a imediata reintegração dos trabalhadores progressistas e antifascistas da RTP e RDP, que estão impedidos de exercer as suas funções. «Os referidos órgãos de comunicação social são de utilidade pública, têm a função de informar o povo por quem são pagos e, como tal, não podem nem devem estar sujeitos a carências de ordem técnica e outras, por motivos políticos», declara a CT da Mague.

METALÚRGICOS

Efectuou-se ontem, no Ministério do Trabalho, nova reunião de conciliação do contrato colectivo de trabalho vertical dos metalúrgicos. Os sindicatos apresentaram a resposta à contraproposta patronal, centrando-se a controvérsia em torna da tabela salarial, enquadramento profissional e data de entrada em vigor do C.C.T.

REINTEGRAÇÃO

Após oito dias de suspensão, foi reintegrado o delegado sindical do Supermercado Novo Sol, de Vila Real. A comissão de trabalhadores considerou injustificadas as razões invocadas para a suspensão, pelo que rejeitou as sanções previstas no processo disciplinar instaurado àquele trabalhador.

Nacional

Recordar Bento Gonça no 75.º aniversário do seu nascimento

Faria hoje 75 anos. E dizemos faria, num condicional impossível, porque Bento Gonçalves morreu em 11 de Setembro de 1942, no campo de concentração do Tarrafal, em Cabo Verde. A morte é uma fatalidade biológica, é um fim certo, parte constitutiva da própria vida. Nada de anormal na morte. Simplesmente, quando se morre aos 40 anos de idade, na 'força da vida' como é uso dizer-se, o caso é um pouco menos vulgar. E quando se chega à conclusão que essa morte é o resultado de um longo cativeiro, da falta de assistência médica, de canseiras e humilhações sem limite, então não estamos em presença de um caso de morte simples, natural, biológica. Estamos em presença de um assassinato.

Bento foi apenas um, entre as quatro dezenas de antifascistas que pereceram no Tarrafal. Foi um entre eles, mas o seu caso é significativo.

A criação daquele campo de concentração foi um acto com muito mais significado do que a fundação de uma nova prisão. Não bastaria o Limoeiro, Caxias, Peniche, a cadeia do Porto, o Governo Civil, quando necessário, e o mais que viesse quando chegavam as grandes ocasiões? Para quê então mais uma prisão, e ainda por cima em pleno mar?

A criação do Tarrafal foi mais do que um local seguro de onde era impossível a fuga. Foi um local onde se podiam desgastar, destruir física e psiquicamente os mais duros adversários do Estado Novo.

Outro lugar comum — a memória dos homens é fraca. Certo. Mas quando os homens, ou melhor certos homens estão interessados em enfraquecer a memória dos outros, em fazer esquecer as vergonhas que um país deve ter sempre presente para que não se caia em repetições fatídicas, até os lugares comuns adquirem outro sentido. Depois da Segunda Guerra, bem ou mal (com uma certa complacência de alguns que na altura se diziam democratas e partidários dos direitos do homem) o julgamento do nazi-fascismo foi feito. O Julgamento de Nurenberga foi mais que o julgamento de Keitel ou de Goering, foi o julgamento de um sistema de opressão e de irracionalidade, de um sistema que constituiu a mais notável aberração que a História conheceu desde há muitos séculos a esta parte. Mais importantes que as execuções e as penas, foi a denúncia perante o mundo horrorizado de que era possível institucionalizar o crime e a corrupção, de que era possível criar um estado onde houvesse uma inversão total dos valores caros ao Homem. Esse sistema é o fascismo. Ditadura terrorista do capital e serventuária do mesmo, o fascismo, quer tome o seu nome próprio, mussoliniano, ou outro qualquer — corporativismo, nacional-socialismo, nacional-sindicalismo, falangismo, rexismo, ou outro qualquer —, conservando embora as particularidades próprias de cada país, tem no entanto uma característica comum — o ódio extremo à classe operária organizada (em partidos ou em sindicatos). Tal como a repressão se abateu ferozmente sobre a classe operária alemã, italiana, espanhola, búlgara e romena, também em Portugal, o Estado Novo se virou de forma decidida para uma repressão sistemática tendente a privar o operariado e os seus aliados mais próximos, em especial os assalariados agrícolas, dos seus melhores elementos, dos combatentes mais experimentados e temperados nas batalhas de classe que se travaram desde os tempos da República democrática. Essa repressão aumentou de intensidade a partir da publicação do Estatuto do Trabalho Nacional, e da criação dos sindicatos ditos nacionais. A prisão e o assassinato de muitos operários a partir do início da década de 30, inscreve-se nesse propósito. Entre os elementos mais destacados da classe operária portuguesa, contava-se indiscutivelmente, Bento Gonçalves. Torneiro-mecânico do Arsenal da Marinha, iniciara a sua actividade sindical em 1927 como dirigente do seu Sindicato. Quer como sindicalista, quer como dirigente político, Bento Gonçalves não mais deixará de dar o seu contributo na luta travada pelo proletariado português pela sua libertação do jugo fascista.

Preso pela primeira vez em 1930 e libertado em 1933, não abrandou o seu ardor combativo, entrando na vida ilegal, como forma de lutar mais eficazmente contra a ditadura. Toda a vida sindical, as lutas travadas pela classe operária em especial de Lisboa e margem sul, após 1933, tem indelevelmente marcada o trabalho organizativo intenso de Bento. Mas não é desse aspecto, da grande capacidade do organizador, que vamos tratar. E de outra faceta sua. O preso político, o encarcerado na fortaleza de São João Baptista e no Tarrafal. Vamos revivê-lo com o auxílio de quatro documentos históricos, de quatro cartas a sua afilhada Germana.

A primeira delas **(carta 1)** data de três meses após a sua prisão, em 11 de Novembro de 1935, em Lisboa. Nela, faz algumas considerações de carácter político, sendo de notar a alusão ao contestar a acusação de **'incitamento à indisciplina social'**. O que Bento propõe é uma disciplina social diferente, uma disciplina social de **carácter proletário e popular.**

Nesta carta, ainda se fazem considerações de carácter político; compare-se com o laconismo mais tarde utilizado nas missivas do Tarrafal.

Na segunda **(carta 2)**, já são visíveis novos factos. O agravamento das condições prisionais, a ansiedade, calma, pela chegada do dia do julgamento. As dificuldades de uma defesa eficaz motivada pelo julgamento se efectuar em Angra, longe dos advogados e das testemunhas abonatórias. Os livros que começam a não chegar. Os passeios cortados.

CARTA1

«Angra, 17 de Fevereiro de 1936.

Querida Germana:

Recebi a tua carta de 7 p.p. Reparei em todas as notícias que me dás: a tua desolução por me veres distante, a odisseia da minha despedida e a volta de teu pai a um estado agravado de saúde.

Desde a segunda dezena do mês passado que uma outra carta, da minha parte, se encontra nas tuas mãos, segundo creio.

Ao que aí te digo, quanto á minha situação, já posso, agora, acrescentar alguma coisa. Ontem fui chamado ao Comando Militar da Fortaleza, onde estou preso, para receber a minha nota de culpa. Resume-se a bem pouco. Diz, textualmente:

«Fazendo parte do Partido Comunista desenvolveu desde Maio de 1935 bastante actividade revolucionária, de incitamento à indisciplina social o que constitue o crime previsto no art.º 2.º e art.º 4.º do D. 23203 de 6-11-933».

Omite, não sei por que razão, a minha situação no Partido Comunista: seu dirigente político; filia a minha actividade em Maio de 1935, quando este cargo eu o exerço desde 1929. A minha actividade, que em tudo é a actividade dum dirigente do Partido, é qualificada de incitamento à indisciplina social.

Espero contestar esta acusação. Como comunista responsável, oponho um sistema social — organizado e disciplinado do ponto de vista proletário e popular — ao sistema social existente no nosso País.

Entretanto agrada-me que as acusações levantadas ao meu partido: de partido de desordem, de perdição da nacionalidade portuguesa, etc., não me sejam formuladas, a mim, cujo julgamento é, em certa medida, o julgamento do Partido Comunista Português.

Na nota de culpa e-me dito que tenho a faculdade de apresentar na Secretaria do Tribunal, a minha defesa por escrito, dentro de três dias, o que vou fazer.

Certamente terão em conta o facto de eu me encontrar em Angra, de ser aqui notificado pelo Tribunal. Por minha parte não ultrapassarei os três dias, da lei, para a resposta.

Sabes que bastantes são os que me conhecem, principalmente no Arsenal da Marinha. Aí, pois, é possível conseguir três testemunhas abonatórias do meu comportamento civil. Recordo-te essa Ordem do Arsenal que se ocupa de mim (8 de Agosto de 1933, se não estou em erro), onde sou promovido à primeira classe por distinção e onde, por virtude de uma invenção em mecânica que coloquei à disposição do Arsenal, e que ali ainda hoje, segundo creio, se utiliza — sou considerado «um nobre exemplo arsenalista» (palavras textuais da Ordem, firmada pelo falecido capitão-de-mar-e-guerra — Francisco Sequeira, director do Arsenal.

Creio que isto pode e deve servir para a minha defesa. E, das duas, uma: ou arranjarás meios de os fazer chegar ao Tribunal, ou uma das três testemunhas se proporá para referir estes factos.

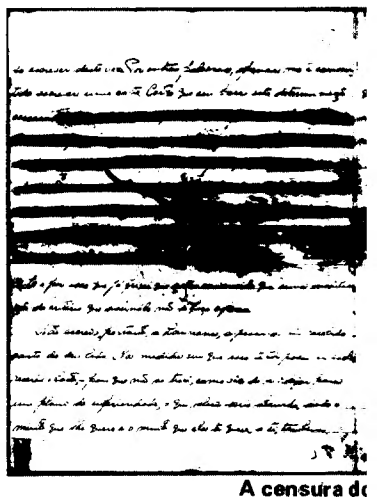
Eu gostaria de constituir meu advogado o dr. Palma Carlos. Vê, com alguns dos meus amigos, o que é possível fazer a este respeito.

Escreve-me na volta do correio, para eu enviar procuração.

Entretanto, esta carta é já uma espécie de procuração, **atentendo a que estou longe da sede do Tribunal Especial** — e por motivos que não são da minha responsabilidade — **e a que, talvez, a precipitação do assunto pelo tribunal, em correlação com a morosidade dos meios de comunicação daqui para o Continente, possam fazer com que a minha procuração apareça tardiamente.**

Por hoje beija-te muito, o teu padrinho

Bento António Gonçalves»



A censura d

CARTA2

«Fortaleza de S. João Baptista, 1 de Maio de 1936.

Querida Germana:

Recebi a tua última carta, acompanhada de 150$00. A encomenda que me enviaste, também já me chegou às mãos. Fico-te agradecido.

Espero que esta carta vos encontre de saúde.

Vejo, pelo que me dizes, que ias ficando impossibilitada de responder-me à carta que te havia remetido na viagem passada do Carvalho Araújo. Não estranho essa demora. A matéria escrita constitue hoje uma mercadoria sugeita a toda uma série de direitos «ad-valorem».

Tomei conhecimento da notícias que me dás. Quar ao advogado fiquei ciei. Acredito nas razões apresentadas pelo dr. Palma Carlos. A certeza de que o irmão dele fora preso, obtive-a há dias, ao entrar para a minha caserna, que se me afigurou vê-lo entrar

Banco de Fomento Nacional

NOVAS TAXAS PARA DEPÓSITOS A PRAZO

De acordo com a nova legislação e os avisos do Banco de Portugal, publicados no «Diário da República» de 28 de Fevereiro de 1977, a partir de 1 de Março passa a ser abonada a taxa de juro de

*** 12% AO ANO**

pelos depósitos a prazo, constituídos por prazo igual ou superior a 1 ano e 1 dia, e

*** 11% AO ANO**

por depósitos a prazo, superiores a 6 meses até 1 ano.

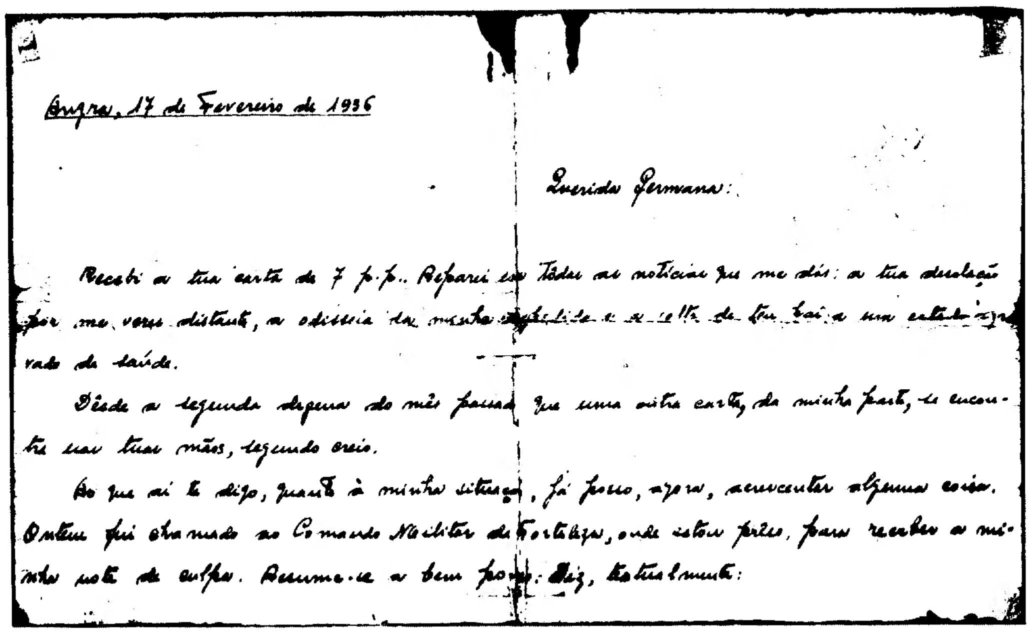
Está também autorizado o levantamento antecipado dos depósitos, mediante o ajustamento do juro, nos termos das medidas agora promulgadas.

*** Sujeita aos impostos que afectam os Depósitos dos Bancos e das Caixas Económicas.**

Banco de Fomento Nacional

lves

ANTÓNIO VENTURA


Angra, 17 de Fevereiro de 1936

Querida Germana:

Recebi a tua carta de 7 p.p.. Reparei em todas as notícias que me dás: a tua desolação por me veres distante, a odisseia da minha [illegible] de teu pai a um [illegible] rado de saúde.

Desde a segunda semana do mês passado que uma outra carta, da minha parte, se encontra nas tuas mãos, segundo creio.

Ao que aí te digo, quanto à minha situação, já posso, agora, acrescentar alguma coisa. Ontem fui chamado ao Comando Militar da Fortaleza, onde estou preso, para receber a minha nota de culpa. Resume-se a bem pouco. Diz, textualmente:

Uma das cartas que Bento Gonçalves escreveu do desterro

para uma outra que me fica fronteiriça.

O nome que ora me forneces também não me é desconhecido. Por isso aprovo inteiramente a resolução tomada. Espero que ele possa desempenhar esta pequena missão de que foi encarregado. Entretanto, desde já lhe agradeço o interesse que me dizes ter pelo meu processo.

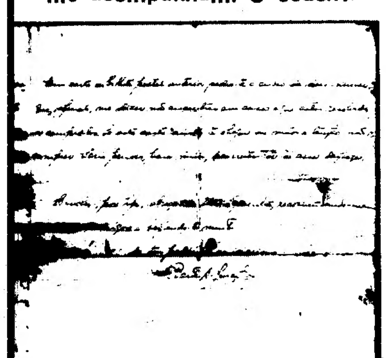
O meu julgamento, segundo o que deduzo, deverá ter lugar dentro em pouco: daqui a algumas semanas. Está marcado para aqui. Mas, apesar disso, creio que ainda não se varreram todas as possibilidades de conseguir que ele viesse a realizar-se em Lisboa. Já na carta anterior te disse que um caso idêntico está para dar-se com o Júlio Fogaça, aqui também preso. Por outro lado, as instâncias oficiais não devem ver inconveniente em facultar-me as condições elementares da minha defesa.

Acerca da saúde, continuo pouco mais ou menos como já te disse. As febres lentas ainda me acompanham. O sedentarismo da cadeia provoca-me prisão de ventre; sofro um pouco de fraqueza geral. Não tenho possibilidade de me tratar. Entretanto, espero que a força de vontade realize esse prodígio.

No dia 19 de Abril fui mudado de caserna. Encontro-me agora numa muito mais pequena, com mais cinco camaradas, entre os quais alguns mais conhecidos: José de Sousa e Álvaro Duque da Fonseca. Esta caserna deveria ser mais saudável do que a anterior — pois o sol bate-lhe em cheio — se não fosse a falta de arejamento. Agora não temos passeios. Registei as tuas novas ofertas. Por agora estou munido dos objectos de que falas. Não te metas por isso em novas despezas. Quando tiver necessidade to direi.

Não sei porque retardam tanto a entrega dos livros de que falas. Será porque resolveram não mos dar?

Acho isso um pouco estranho. Porém, talvez seja melhor desistires.


do Tarrafal

Termino por hoje.

Abraça por mimi todos os da casa e os amigos mais próximos. Recomenda-me aos vizinhos e à menina Zulmira.

E recebe muitos beijos do teu padrinho.

Bento A. Gonçalves

O JULGAMENTO

O julgamento de Bento Gonçalves constituiu, pode-se dizer, o início da utilização das defesas políticas. Da justiça fascista, tão vinculada ao regime e tão decadente como o próprio fascismo, nada havia a esperar. A única alternativa seria transformar o próprio tribunal, o palco onde não raras vezes se representavam verdadeiras tragédias, num local de denúncia do prórpio fascismo.

A contestação que Bento anunciara que ia escrever (**carta 1**), constitui um documento lúcido, corajoso e de denúncia. Face às acusações proferidas, afirma orgulhosamente as suas convicções de militante proletário e de marxista-leninista. Às calúnias torpes dos acusadores, responde com a verdade, com a verdade revolucionária e incisiva.

«A acusação 'actividade revolucionária' não é matéria de crime. As democracias alvoreceram sob o lema 'Liberdade, Igualdade e Fraternidade'. E a concepção proletária de revolução tomou corpo, quando à classe operária se tornou patente que a democracia burguesa era incapaz de instaurar a democracia autêntica, a democracia da abolição da exploração do homem pelo homem.»

Não é actual esta afirmação? Naquele contexto de 1936, era actual, corajosa, mas também arriscada.

«O mundo, porém, continua a rodar.

O fascismo é uma barbárie contra a qual as massas se levantam já em vários sítior, Gil Robles e os sanguinários medievais estranguladores da revolução asturiana, foram derrotados em Espanha.

O proletariado e os camponeses de Portugal não abdicaram da sua resistência à espoliação capitalista e latifundiária em benefício da ditadura fascista.

Aqui e ali, as massas corrigem a demagogia ditatorial fazendo vingar algumas das suas reivindicações parciais.

Eu recordo-vos o movimento dos camponeses do centro e sul vinhateiro contra as restrições do plantio da vinha e as lutas do proletariado conserveiro contra a fome que era imposta no período do defeso deste ano.

O proletariado reunirá as suas forças para o conta-ataque à ofensiva do capital.

Os 10 anos de opressão fascista em Portugal já forneceram uma experiência bastante salutar às forças antifascistas do país para resolverem as pequenas querelas que as dividem, na luta contra o inimigo comum.

Nós saudamos os primeiros passos que os anarco-sindicalistas e os republicanos empreenderam ombro com ombro com o nosso Partido na formação da frente única proletária, e de uma fente popular conta a Ditadura, pela libertação nacional e social do povo português.

O Tribunal vai ditar-me a sentença. Que faça o Tribunal o que entender. Quanto a mim, mantenho-me nesta convicção. A Terra gira!»

Bento António Gonçalves

O Tribunal fez efectivamente o que entendeu. Bento é condenado a 4 anos de prisão e enviado para o Tarrafal, onde chega em 29 de Outubro de 1936 a bordo do paquete **«Luanda»**.

Inicia-se outra fase da vida e da morte de Bento Gonçalves.

Conforme já vimos na carta 2, Bento, ainda em Angra, já apresentava sinais de uma saúde acidentada. Este facto vai-se agravar em Cabo Verde.

A primeira carta(**carta 3**) apresenta uma curiosidade — o corte de sete linhas mais uma palavras, pela censura prisional. Se compararmos o teor desta carta com as que foram escritas em Angra, concluímos com facilidade que o regime prisonal, pelo menos no que dizia respeito a correspondência dos presos, não tinha comparação. Não há a mínima alusão política, tirando a explicação, tolerada, do novo regime de correspondência.

A segunda carta (**carta 4**), presumimos ser a última que Bento Gonçalves escreveu, antes da sua morte. Data de 18 de Agosto de 1942. Nela, a esperança de que aquela época do ano seja melhor que a anterior. Assina-la-se que a carta 3 também fora escrita naquela altura do ano de 1936, e nela há também alusões ao facto. Os medicamentos enviados do Continente pelos familiares, dos detidos e que muitas vezes eram retidos pelos guardas.

A biliosa, a terrível doença que vitimou vários presos do Tarrafal, não poupou Bento Gonçalves. Dois anos depois de ter cumprido a pena a que tinha sido condenado. O fascismo não respeitava as suas próprias leis.

As cartas que agora publicamos são, antes de mais, testemunhos humanos, são minutos, e horas vividas por detrás das grades que o fascismo construiu para encarcerar os melhores filhos do nosso povo. Para que nunca mais ninguém escreve, com um ddesespero quase natural.

«Mas eu suponho bem o que vai acontecer». «Tarrafal, 17 de Agosto de 1938

Querida Germana:

Em primeiro lugar os meus votos porque te encontres de saúde. Quanto a mim, na forma do costume. Entretanto o período pior está à porta; vamos a ver o que poderei dizer-te daqui a umas semanas ou um mês mais. Os recursos e as providências são aquelas que já conheces sobejamente segundo creio.

Recebi toda a correspondência e todo o resto que aqui chegou desde que te escrevi a última carta. Recordo-me, como não podia deixar de ser, dos nossos doentes; oxalá esta carta os encontre já francamente restabelecidos.

Escrevo-te à pressa, porque já passa das onze horas e devo encerrar esta carta até ao meio dia, por virtude de uma ordem expressa da secretaria da Colónia Penal. E também só a ti posso escrever desta vez. Por outras palavras, apenas me é consentido escrever uma carta. Consta que em breve esta determinação cessará. (cortado pela censura prisional).

E é por isso que já frisei que estou convencido que uma modificação de critério que assinalo não se faça esperar.

Não escrevo portanto à Laureana, apesar de ter recebido carta do seu lado. Na medida em que isso te fôr possível, esclarecerás o facto, — pois que não se trata como vês de a relegar para um plano de inferioridade, o que, aliás, seria absurdo, dado o muito que lhe quero e o muito que ela te quere a ti também.

Em carta ou bilhete postal anterior pedia-te o envio de dois volumes, que afinal, me dizes não encontrar em casa e que estás resolvida a comprá-los. Se esta carta ainda te chegar às mãos a tempo, não os compres. Seriia penoso, para mim, acarretar-vos a essa despesa.

Concluo, por hoje, abraçando toda a família, recomendando-me (cortado pela censura prisional. Parece ser a palavra camaradas.) amigos e beijando-te muito.

Do teu padrinho amicíssimo

Bento A. Gonçalves»

CARTA 4

«Tarrafal, 18 de Agosto de 1942

Querida Germana.

Faço muitos votos, em primeiro lúgar, porque esta carta os encontre de boa saúde. Eu fico bem felizmente.

Recebi as tuas cartas de 17/27 p.p. e de 4 do corrente, que muito te agradeço. Quanto às anteriores, respondi-te há cerca de nove dias. É possível até que as linhas que então te enderecei já te tenham chegado às mãos.

Estaremos, efectivamente, de novo, na pior quadra do

Continua na pág. 12

poupe dinheiro
GRANDES OPORTUNIDADES
EM TODA A ORGANIZAÇAO DOS
armazéns do CONDE BARÃO
NÃO TEMOS CONCORRENTES
Carpetes da melhor alcatifa, mt° .... 168$00
Colchões de molas p/ casal 1750$00
Pano lençol casca d'ovo, com 2,00 mt. largo .... 67$50
Camisas de famosa marca para homem .... 175$00
Casemiras de terylene, fazendas de qualidade, 1,40 largo .... 65$00
Cobertores de veludo p/ casal .... 750$00
Malha de seda de categoria, com 1,00 mt. largo 29$50
Damasco de alta qualidade para reposteiros, maples, colchas, com 1,30 largo 125$00
Lençóis estampados p/ casal, padrões lindos, c/ 2,00 mt. largo .... 198$00
Jogos de cama estampados bom pano, 2,00 mt. largo 298$00
Jogos de banho turcos, de qualidade, com 5 peças 175$00
Popelines estampadas. São largas .... 29$50
Lençóis de Flanela com riscas, com flores
Preços de Fábrica e ainda 20% desconto
TUDO PARA DECORAÇÃO
COM PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
economize
COMPRE AGORA
na organização dos
armazéns do CONDE BARÃO

Estrangeiro

"Santa Aliança" anticomunista em formação no Médio Oriente

. No mundo árabe, encontra-se actualmente em vias de formação uma «Santa Aliança» contra o comunismo, agora que o Sudão aderiu ao Comando Político Unificado sírio-egípcio, segundo afirmam os observadores do Cairo, citados pela France Presse.

A Aliança, patrocinada pela Arábia Saudita, teria por principal objectivo afastar qualquer influência soviética no Médio-Oriente, aproximando simultaneamente os árabes das teses americanas.

Segundo os observadores, três factos apoiam semelhante tese: por um lado, a instabilidade do regime sudanês, que já teve de enfrentar numerosas tentativas de golpes de estado, todas (excepto o levantamento da seita de extrema-direita dos Ansars) levadas a cabo por movimentos de esquerda. Recorda-se que, em Julho de 1972, os comunistas chegaram a dirigir o país durante dois dias, tendo então detido o presidente Nimeiry. Em Julho do ano findo, verificou-se de novo a subversão de esquerda, tendo a Líbia sido então acusada de principal instigadora.

Em ambos os casos, o contingente sudanes estacionado no canal do Suez foi levado para Khartum, com a colaboração do Egipto, para defender o regime de Nimeyri. Agora, segundo os observadores, concluído o pacto de defesa comum egipto-sudanês, a adesão do Sudão ao comando unificado deverá vir a colocar o regime de Khartum ao abrigo de qualquer outra espécie de golpe de Estado.

O segundo elemento em que os observadores se apoiam para aludirem à Santa Aliança anti-comunista reside na segurança do Mar Vermelho, problema que foi examinado prioritariamente pela cimeira tripartida. A segurança do Mar Vermelho insere-se, segundo parece, no âmbito da política dos «moderados» posta em vigor depois da morte de Nasser, para afastar a frota naval soviética das costas árabes, tanto no que respeita ao mar de Oman, como ao Mediterrâneo e ao Mar Vermelho.

Entretanto, em Bax El Mander, a Arábia Saudita conseguiu levar o Yemen do Sul a uma maior moderação. O diálogo entre Aden e Sanaa, fortemente apoiado pelos dirigentes sauditas, recomeçou, chegando a falar-se da hipótese de união entre os dois países.

Por outro lado, no Mediterrâneo, o presidente Sadat pôs termo às facilidades navais anteriormente concedidas aos navios de guerra soviéticos em Port Said e em Alexandria, bem como aos submarinos soviéticos em Marsa-Matruh, pelo que aos soviéticos resta apenas uma via de acesso ao Mar Vermelho, facto que parece constituir agora a principal fonte de preocupação para os «anti-soviéticos».

. É de salientar, porém, que, neste litoral, se encontram a Etiópia e a Somália. De fonte segura, sabe-se que os dirigentes egípcios estão convencidos da existência de uma base militar para os submarinos soviéticos em Berbera, na Somália, problema que parece ter estado no fulcro de todos os contactos egípcio-somalis, ao mais alto nível, contactos esses que não terão sido infrutíferos, uma vez que, segundo as mesmas fontes, as autoridades somalis se encontram actualmente «aborredidas» com a presença soviética em Berbera, estando a «repensar» o problema. É de salientar, no entanto, que a U.R.S.S. sempre tem desmentido estas afirmações.

Por último, há a questão dos fornecimentos militares soviéticos. O presidente Sadat já conseguiu diversificar as suas fontes de aprovisionamento de armas, ao passo que o presidente Nimeiry já se queixou, recentemente, da política de armamento soviético. A atitude dos dois chefes de Estado não poderá deixar indiferente o presidente Assad, convidado, durante a sua última visita ao Cairo, a inspeccionar os equipamentos e armas provenientes dos Estados Unidos, nomeadamente o avião de transporte C-130.

A todos estes elementos, torna-se necessário acrescentar a campanha contra a União Soviética e a esquerda, no Egipto, bem como o recomeço da campanha contra a Líbia, considerada pelo presidente Sadat como a nova aliada de Moscovo no mundo árabe.

"Desaparecimentos" alastram no Chile

O «desaparecimento» converteu-se no novo método repressivo da junta militar chilena, denunciou em Bruxelas Jacques Bourgaux, membro da Associação Internacional de Juristas democratas e autor de um relatório sobre esse tema.

Segundo o jurista belga, é impossível conhecer com exactidão o número de pessoas desaparecidas no Chile, que poderiam chegar até 2.000.

Alguns organismos católicos, como o «Comité Pró-Paz» e a «Vicaria de La Solidaridad» denunciaram 498 desaparecimentos de 1974 a 1976, só em Santiago e arredores. Em muitos casos os sequestros são perpetrados durante o dia e ante centenas de testemunhas.

Jacques Bourgaux estima que a prática dos desaparecimentos é muito eficaz «porque a sua simples existência suscita um verdadeiro terror».

Como principal responsável dessa prática, o advogado acusou a «DINA», polícia política chilena que depende directamente do general Pinochet.

Em relação aos presos políticos, o advogado disse que de acordo com cifras oficiais, existem neste momento cerca de 900, e 250 deles poderiam ser libertados se encontrassem um país que os acolhesse. Bourgaux concluiu afirmando que é preciso começar uma campanha urgente a nível internacional para obter 300 novos vistos e acusou alguns governos europeus de porem obstáculos à entrada de novos refugiados chilenos.

RDA comemorou dia das Forças Armadas

«As experiências históricas demonstram (desde a da Comuna de Paris à da Revolução de Outubro) que, com o triunfo da revolução socialista é indispensável um Exército regular, a formação dum exército popular de operários e camponeses livres da exploração e opressão capitalista» — palavras do almirante Waldemar Verner, vice-ministro da Defesa da República Democrática Alemã, num artigo comemorativo do Dia das Forças Armadas da R.D.A., que ontem se celebrou.

Salientando que a missão das Forças Armadas num país socialista é a de defender a nova ordem contra todos os ataques dos seus inimigos, Verner recorda a constituição do Exército da R.D.A.

Na Primavera de 1956 a Câmara do Povo aprovou uma lei sobre a criação do Exército Nacional da R.D.A., consoante proposta do Partido Socialista Unificado. A criação dum Exército na R.F.A., em 1955, constituída uma ameaça para a R.D.A., que compreendeu claramente que também no campo militar havia que corresponder às necessidades da luta de classes. «A formação do Exército Popular Nacional, a sua incorporação na coligação militar socialista, a estreita fraternidade de armas e de classe entre as nossas Forças Armadas e o Exército Soviético, assim como entre este e os demais dos países socialistas têm dado um contributo decisivo para o fortalecimento da autoridade internacional da R.D.A. e para a sua acção em prol da defesa e do fortalecimento da paz na Europa» — escreve ainda Waldemar Werner.

O vice-ministro termina o seu artigo lembrando os perigos que subsistem ainda na Europa e afirmando que os membros das Forças Armadas da R.D.A. não subestimam as ameaças «dos círculos agressivos da N.A.T.O. e do complexo militar-industrial do capital monopolista».

OPEP duplica auxílio ao Terceiro Mundo

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (O. P. E. P.) duplicou o seu fundo especial de assistência aos países em vias de desenvolvimento e virá talvez a pôr de parte o aumento de cinco por cento no preço do petróleo marcado para 1 de Julho.

A decisão referente ao fundo especial resultou de uma reunião de dois dias dos ministros das Finanças da O. P. E. P., que terminou ontem em Viena sob as mais estritas condições de segurança.

O fundo especial da O. P. E. P. foi constituído o ano passado com uma reserva de 800 milhões de dólares, tendo como objectivo a assistência aos países em vias de desenvolvimento por intermédio de empréstimos a longo prazo, isentos de juros.

Os ministros apreciaram igualmente um fundo comum de mercadorias sugerido pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento. (U. N. C. T. A. D.).

Por outro lado, Abdul Al Thani, actual presidente da O. P. E. P. e ministro das Finanças e do Petróleo do Qatar, afirmou à Imprensa que o aumento de 5 por cento do petróleo poderá ser posto de parte, caso se consiga uma solução de compromisso para pôr fim à divergência sobre preços no seio da Organização.

Bukovsky recebido na Casa Branca

..O presidente James Carter dos E. U. A. e o vice-presidente Walter Mondale receberam ontem em audiência na Casa Branca, o «dissidente» soviético Vladimir Bukovsky. A entrevista com Carter durou apenas dez minutos, tendo a Imprensa sido proibida de tirar fotografias do encontro.

Segundo a agência Reuter a Casa Branca deu propositadamente pouca importância à audiência.

Marinheiros atacam navio no Havre

Mais de 30 marinheiros britânicos, gritando e brandindo paus e barras de ferro, invadiram hoje o petroleiro «Globtik Venus» registado na Grã-Bretanha — para pôr termo a uma ocupação de duas semanas pela sua tripulação filipina. O assalto registou-se no porto francês de Havre.

Os homens, que foram enviados de avião da Inglaterra na segunda-feira à noite, lançaram o seu breve ataque pouco depois da meia-noite.

Os 28 filipinos a bordo tinham recusado abandonar o navio, carregado com 50 000 toneladas de ramas de petróleo, até que os seus proprietários aumentassem os salários de forma a colocá-los ao nível da Federação Internacional de Transportes.

O comandante do «Globtik Venus», Timothy West, de 32 anos, de South Shields, na Inglaterra, declarou ao cônsul britânico (que chegou ao local depois da abordagem) que os filipinos partiam com o navio.

Mas um dos oficiais do navio disse posteriormente que a tripulação filipina seria enviada para as Filipinas o mais cedo possível.

Os invasores, que recusaram revelar as suas identidades, disseram trabalhar para a «Globtik» e provinham do porto de Grimsby, na Inglaterra Oriental.

A sua acção perturbou claramente alguns dos estivadores franceses que assistiram à abordagem. «São piores do que a polícia de choque francesa. Nunca vi um grupo de desordeiros assim. É uma vergonha», disse um.

Reunião em Sofia

. Todor Jivkov, chefe do Partido Comunista e do Estado búlgaros, recebeu na terça-feira, em Sófia, Boris Ponomarev, membro suplente da Comissão Política do Partido Comunista Soviético, assim como Konstantin Katuchev e Mikhail Zimianime, secretários do Comité Central do P.C. Soviético, anuncia a agência BTA.

Os três membros da direcção soviética chegaram na terça-feira à Bulgária para participar numa reunião dos secretários dos partidos irmãos dos países socialistas.

Segundo a BTA, avistaram-se com Jivkov «num clima muito cordial», abordando as questões relativas ao «aprofundamento» da amizade fraterna» entre os dois países.

VIAGENS AVIBAR

CRUZEIRO DA PÁSCOA

MADEIRA

De 6 a 11 de Abril

Fretamento especial do N/M «FUNCHAL»

APROVEITANDO OS FERIADOS DA PÁSCOA

Vá connosco numa viagem inesquecível

A preços excepcionais

Desde ..... 4.480$00

Abertos à hora do almoço

Consulte-nos e peça-nos programa detalhado

AGÊNCIA DE VIAGENS AVIBAR Av. Liberdade, 49 Barcelos Tel. 82923
TURALGARVE Praça da República, 98-100 Loulé Tels. 62143/4
EM LISBOA: TURALGARVE
RUA LUCIANO CORDEIRO, 6-C T. 538240-40008

VIAGENS AVIBAR

MARAVILHOSO CRUZEIRO À MADEIRA

De 21 a 25 de Abril

Fretamento especial do N/M «FUNCHAL»
Aproveitando o Feriado de Abril, vá connosco numa viagem inesquecível. A preços excepcionais.

DESDE ..... 3.950$00

Abertos à hora do almoço

Consulte-nos e peça-nos programa detalhado

AGÊNCIA DE VIAGENS AVIBAR Av. Liberdade, 49 Barcelos Tel. 82923
TURALGARVE Praça da República, 98-100 Loulé Tels. 62143/4
EM LISBOA: TURALGARVE
RUA LUCIANO CORDEIRO, 6-C T. 538240-40008

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Televisão

Canal da Crítica

Por MARIO CASTRIM

A ÚNICA MERCADORIA QUE DESCE DE PREÇO: A FORÇA DO TRABALHO

Duvido que algum telespectador português tenha percebido a história do «maquinista excêntrico». Duvido que o tenha percebido alguém no mundo. Incluindo o próprio Ellery Queen.

Por portas-travessas, no entanto, estas histórias dão-nos o reflexo de certa maneira de ser social. Primeiro, transformar o crime em centro de interesse, em espevitador de consciência, eis aí qualquer coisa tão tipicamente, tão ao absurdo estado-unidense como a pastilha elástica, o beisebol, as pipocas, os cachorros quentes e a liberdade sindical.

Depois, o lugar antipático, dominador, a um nível de quase desumanização, reservado às mulheres, às mulheres americanas que, no dizer do poeta Willam Carlos Williams, nunca passaram do estádio de «girls»...

Assim nos surge, sem querer, uma sucessão de retratos da sociedade estado-unidense, uma sociedade em alto grau de degradação e abjecção.

Não sei se se lembram: isso a que vulgarmente se chama «mundo livre»...

ENIGMAS

Mas nem só de crimes de Ellery Queen vive a Televisão Portuguesa. Também há uns crimezitos cá pela ocidental praia lusitana...

As resentes medidas tomadas pelo Governo, embora alguém nos diga que estão na lógica, causam muitos engulhos aos portugueses. Porque já agora importava esclarecer de que lógica se trata...

Este o enigma que Ellery Queen talvez gostasse de esclarecer, muito embora não metesse nenhuma lança em África. Sem fumaças, sem elerycanços, percebe-se que a referida lógica passa pela perspectiva da recuperação acelerada do capitalismo.

Como ao serão ficou demonstrado.

INCOERÊNCIAS SÁDICAS

O serão foi oferecido aos três grupos parlamentares para discutirem as medidas do Governo.

Sá Carneiro desaprova.

Desaprova a desvalorização porque ela não foi precedida de estudo aprofundado. Se o tivesse sido, se tivesse havido aprofundamento em conjunto, conclui-se que não desaprovaria. O que, diga-se, quanto aos efeitos e ao significado das desvalorizações, remediaria muito pouco.

Sá Carneiro desaprova ainda porque ela deveria ser precedida de medidas de fundo, como sejam: importantização do sector privado, limitação das nacionalizações, sem esquecer as indemnizações em marcha.

Em suma: sem reparação e afinação da máquina capitalista.

Sá Carneiro, no entanto, não resolve o imbrolhio, pelo contrário: atasca-se mais nele.

Na realidade, as medidas do Governo estão na lógica da viagem a nove de Mário Soares pela Europa dos monopólios; o P. S. D. apoia a adesão à C. E. E.; Carneiro ataca as medidas agradáveis à C. E. E...

Agora aqui, sim. Agora aqui é que o Ellery Queen nos fazia um jeitão. Em vez do enigma do **maquinista excêntrico** teríamos o mistério **do político incoerente**.

Vê lá isso. ó Elleryzinho.

FREITAS E AS DESFEITAS

A esta hora há um homem que se deve estar a contorcer na cadeira, como se diz nos romances do século passado.

Esse homem é Mário Soares.

Porque Freitas do Amaral, na sua intervenção não apenas o apoiou como se entusiasmou com isso. Por outro lado, utilizou algumas das expressões do Presidente do Conselho, expressões que lhe são muito caras — ou muito baratas, se quiserem. Como se isso não bastasse, reivindicou a pateeernidade das medidas tomadas agora! Muita coisa se chama por aí ao Governo. Faltava só que lhe chamassem plagiário. Ainda por cima — oh vergonha! — plagiário da Direita...

Claro que para Freitas do Amaral toda a razão da crise está no «gonçalvismo» — expressão que, na sua boca, assume o significado de 25 de Abril.

A propósito: certas entoações, certos gestos de Freitas do Amaral, não lhes fizeram lembrar ninguém? Aquela «conversa» não antigamentou nitidamente a Televisão?

Cartas na mesa: quem descoloriu isto não fui eu. Foi Ellery Queen. Este Ellery é tramado!

O QUE FAZ ANDAR A DEMOCRACIA

Em representação do Partido Comunista Português estiveram na Televisão Álvaro Cunhal e Carlos Costa.

Ficou amplamente demonstrado que, o que se pretende com as medidas do Governo, não é a recuperação económica, mas sim a recuperação capitalista. A verdadeira recuperação económica, na perspectiva de Álvaro Cunhal, não pode assentar prioritariamente nos empréstimos externos, pois isto seria optar pela política do garrote. Sem se negar a necessidade de sacrifícios e grandes esforços (e a câmara, em gran-

Continua na pág 14

Hoje

Lana Turner uma das intérpretes do filme «O Destino Bate à Porta»

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 **Ciclo Preparatório TV**
18.05 Fecho

2.º Período

18.20 Abertura e **«O Jardim Secreto»** — 5.º episódio: «A Birra».
18.55 **Eurovisão** — Futebol. Taça dos Clubes Campeões Europeus. Transmissão directa de Munique do jogo da 1.ª mão dos quartos de final entre o Bayern de Munique e o Dínamo de Kiev. Comentários de Nuno Brás.
20.45 **Vamos Jogar no Totobola**
21.00 **Telejornal** — 1.ª edição
21.40 **«O Destino Bate à Porta»** — intérpretes: Lana Turner, John Garfiell, Hume Cronyn, Leon Ames e Cecil Kellaway. Realização: Tay Garnett.
23.50 Telejornal — 2.ª edição
00.05 Fecho

II PROGRAMA

20.30 **«Casamentos nos Confins do Mundo»** — 4.º episódio: «No Reino de Tsiam os Kalashs».

Encontro com um povo que se instalou em 3 planaltos inacessíveis do Nordeste do Paquistão.

21.00 **Telejornal**
21.30 **Campeonatos do Mundo de Patinagem Artística**
22.30 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

18.30: Abertura e o Palhaço Ferdinando; **19.00**: Faz de Conta; **19.30**: «As Viagens de Gulliver» — 5.º episódio: «A Água Proibida»; **20.00**: Cientificamente; **20.30**: Telejornal — 1.ª edição; **21.05**: O Homem e a Terra; **21.30**: Ligeiríssimo; **22.00**: Campeonato do Mundo de Patinagem Artística; **23.15**: Telejornal — 2.ª edição; **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

....**20.30**: Telejornal; **21.00**: Cinema — «14 Vidas em Perigo», realização de Zoltan Fábry; **23.30**: Fecho.

JÁ SAIU otelo

O POVO É QUEM MAIS ORDENA

340 páginas
preço: 125$00
pedidos
à distribuidora
"O Século"

OUTRAS NOVIDADES

assírio & alvim

DESMASCARAR O REAL
serge leclaire
119 PÁGS
100.00

HERESIAS ECONÓMICAS
joan robinson
168 PÁGS
125.00

rua passos manuel, 67-b — tels. 55 55 80 lisboa 1

cooperativa teatro popular

Apresenta na

ACADEMIA ALMADENSE
Rua Capitão Leitão, 64
Telef. 275 21 27 — Almada

3.º MÊS

A GRANDE JOGADA!
uma divertida comédia musicada

com ANTÓNIO MACHADO * CARLOS IVO * DINA MARIA * ELISA DE GUISETTE * GIL MATIAS * JANINE OSÓRIO * MANUEL COELHO * MARIA HELENA SILVA * ORLANDO FERNANDES * VICENTE BATALHA

Direcção Musical de VICTOR BONJOUR
Cenografia de VIANA, ROGÉRIO RIBEIRO, HERNANI e RUI MARTINS

Sessões às 3.ª, 4.ª 5.ª e 6.ª, às 21.30 — Sábados, às 20.30 e 23 horas — Domingos, às 16 e 21.30

EM LISBOA BILHETES À VENDA NA A. B. E. P. — RESTAURADORES
As marcações de bilhetes só se respeitam 1 hora antes do início do espectáculo.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786 - 834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Nacional

O "CASO" LUÍS CÍLIA

Santos da casa não fazem milagres?

Durante os próximos dias 3, 4 e 5 de Março, Lisboa vai ter ocasião de assistir, no Teatro da Comuna, a três recitais de um cantor português cujo traço característico é de ser conhecido no estrangeiro e praticamente votado ao ostracismo no seu próprio país.

Apresentado na sua nudez, o «caso» Cilia é deveras espantoso. Como pode alguém, que ao longo de vários anos de exílio foi uma das vozes (escutadas) da resistência antifascista portuguesa voltar ao seu país, recentemente libertado das garras da opressão e deparar com uma hostilidade latente, com um boicote flagrante?

A resposta, a esta questão, já há muito que Cília a tinha engatilhada:

«Após o 25 de Abril, a maior parte das pessoas considerava que a revolução era Lisboa e os comícios no Pavilhão dos Desportos. Ora eu tive a grande alegria de ter participado nas campanhas de dinamização cultural. Dessa maneira é evidente que não podia fazer nome pois, como já o disse, fora de Lisboa era o deserto e as pessoas que por ali andavam não «mereciam» o destaque que normalmente se dava àquilo que se passava na macrocefalia da capital. No entanto, para mim, o essencial, apesar de ter consciência do problema, era a função que poderia ter a minha actuação, e nesse sentido, era indubitável que era muito mais importante actuar para vinte ou trinta pessoas nas mais variadas aldeias deste País do que cantar num Pavilhão dos Desportos repleto. Com efeito, preferi, e prefiro, cantar para trinta pessoas que saibam, compreendam, respeitem, gostam e sintam uma afinidade com aquilo que faço do que estar em certos sítios-chave e gozar os favores dos meios de Comunicação Social...»

«NÃO VOU MUDAR DE ATITUDE...»

«D/L» — Falaste em contacto directo com o público. Mas quanto à rádio? Não é segrego para ninguém que a tua ausência das antenas é flagrante..

L.C. — A nível da rádio a única coisa que poderei dizer — numa opinião estritamente pessoal e que pode não corresponder à realidade — é que a maioria dos locutores portugueses eram, e são, absolutamente os mesmos de antes do 25 de Abril. Acontece que, após desta data, os mesmos sentiram necessidade de encontrar a definição política que lhes faltava limitando-se aquela que encontraram à escolha de canções onde a palavra «socialismo» rimava com «fascismo», onde «patrão» rimava com «ladrão», etc. É óbvio que neste contexto as minhas canções não foram escolhidas... Mas sabes, que falem de mim ou não, pouco me interessa, o que eu seu é que não vou mudar de atitude em troca das luzes da ribalta...

1.º Festival da Canção Comprometida em Cuba. Fidel escuta, Cilia canta...

Quando no dia 29 de Abril de 1974 voltei para Portugal não me preocupei, antes de entrar para o avião, em fazer como um cantor muito conhecido como grande «revolucionário» que telefonou para a Imprensa. Rádio e Televisão a dizer que chegava. Isso prova que não estava muito apressado em ser rapidamente conhecido através desses meios.»

«DEMAGOGIA FECHA A PORTA À QUALIDADE»

«Aquilo que não posso negar é que me sinto um tanto ou quanto desiludido pelo facto do trabalho que realizei ao longo de dez anos de exílio não ser reconhecido, após o meu regresso, aqui a Portugal. No entanto, é-me muito mais importante continuar a ser coerente comigo próprio, mesmo sabendo que, para ser ultraconhecido em Portugal, bastaria ter-me utilizado do facto de ter sido eu o autor, em 1968, da canção «Avante» e, mais tarde, da música do hino da Intersindical. Com efeito, não tenho o hábito de pactuar com o oportunismo e a demagogia e, para mim, a canção é o cantor, só encontrarão a sua inteligibilidade se se despirem da demagogia que por vezes os envolve. A partir do momento em que o cantor se fixa por objectivo a demagogia, fecha automaticamente a porta à qualidade e, consequentemente, ao possível impacto do seu trabalho.

A demagogia reinante no período pós-25 de Abril acabou por provocar, por parte de um público ao princípio receptivo uma reacção negativa. Há uma realidade que muitos ignoram e que nos diz que se vendem actualmente muito menos discos de «canção comprometida» que antes e logo após o 25 de Abril. É natural que assim aconteça, pois muitas coisas se esqueceram durante esse tempo. Esqueceu-se por exemplo, que não é por um espectáculo ser de esquerda que isso deve envolver «bandalheira», começos tardios, má sonorização, etc. Não é de espantar, portanto, que agora as pessoas vão para casa ver as emissões de variedades que não terão grande qualidade artística mas que, pelo menos, são feitas em boas condições técnicas. Não faltam os microfones, a sonorização é boa, os horários são respeitados...

O RESPEITO DO PÚBLICO

«O problema da canção é exactamente aquele que uma pessoa que vai ao talho comprar bifes e lhe dão carne estragada. Ela não aprecia! Não há que ter medo de afirmar que nós, os cantores, fazemos um produto de consumo e que o mesmo, para ser consumido, necessita de ter uma certa qualidade na apresentação e, obviamente, no conteúdo».

Conhecido no estrangeiro, votado ao ostracismo em Portugal...

«D/L» — Com o que acabas de dizer não temes ser considerado elitista e tecnicista?

L.C. — De maneira alguma e pela simples razão que não o sou. Tanto posso apresentar um recital em Paris, Santiago de Cuba, Madrid ou em Lisboa como na mais pequena aldeia de Portugal. O que entendo é que o devo fazer com respeito pelo público e por mim próprio. Faço efectivamente parte das pessoas que respeitam e gostam da profissão que exercem e que recusam o amadorismo no mau sentido da palavra. Cantar é a minha profissão. Penso viver dela durante muito tempo e, para tal, só com dignidade e eficiência é que posso conquistar um público.»

«D/L» — No fundo, sentes-te um pouco exilado musicalmente em Portugal?

L.C. Sim. Existe de facto um certo exílio interior, e no aspecto musical é o meu caso. No entanto, e como já o disse várias vezes, não estou muito preocupado com isso porque vivi exilado dez anos em França sem nunca perder as perspectivas. Vou dando tempo ao tempo e creio que o trabalho de cada um acaba sempre, quando válido, por vir ao de cima. Penso que se aquilo que eu faço representa algo e é igualmente válido, também acabará por vir ao de cima. Até lá tentarei continuar na via traçada e no contexto actual a alertar através das minhas canções o público para o perigo fascista, o que passa obrigatoriamente por um espectáculo de qualidade. É essa a minha intenção ao fazer no dia 3, 4 e 5 de Março um recital no Teatro da Comuna. No fundo, é uma proposta que espero que venha a ser aceite apesar de saber, desde já, que muita gente já não gosta daquilo que eu vou fazer, mesmo não sabendo do que se trata. Este triste hábito de meter etiquetas políticas num cantor...»

MANUEL ANTA

Pena suspensa (40 dias) para directora de "Zumbi"

A actriz uruguaia Cristina Cibils foi condenada a 40 dias de prisão, com pena comutada em 40 escudos de multa por ter ainda de pagar mais 500 escudos de imposto de justiça (num total de 2100 escudos), conforme sentença lida ontem, ao fim da tarde, no Tribunal de Polícia, de Lisboa. Cristina Cibils tem 15 dias de prazo para pagar a multa.

A defesa esteve a cargo de Luis Francisco Rebelo e Cristina Cibils era acusada de «ofensa à autoridade», na sequência de uma pequena colisão de automóveis ocorrida na Rua Marechal Saldanha, em Lisboa.

Segundo a acusação, a actriz uruguaia teria reagido mal à intervenção dos agentes da Polícia. Mas a defesa alegou tratamento pouco correcto para com a detida.

Recordar Bento Gonçalves

Continuação da pag 9

ano, mas vamos a ver se desta vez tudo corre melhor. Os anos aqui costumam alternar um pouco. E como o passado foi extremamente mau, é possível que este possamos descansar um pouco.

Breve devo receber os medicamentos que anuncias. No próximo barco dar-te-ei então a lista deles. Quanto à paludina, não há nada que a substitua senão o próprio quinino. Eu sei bem as dificuldades que por terás em conseguires tanto uma como outra dessas coisas.

Voltas a repetir-me as tuas ofectas. Não abordo aqui a questão porque o que te digo na carta precedente chegará como resposta.

Não acho que não devas empreender esses passos junto do T.M.E.. Efectivamente eu já acabei a pena. Mas eu suponho bem o que vai acontecer. Todavia tu me dirás mais alguma coisa. Evidentemente que a tua orientação não sai dos limites daquilo que se considera estritamente legal.

A carta de 27 p.p. traz 20$00 que em breve vou receber.

Por hoje nada mais.

Saudades aos amigos e a todas as pessoas da casa e a teu avô, avó e pai.

Muitos beijos do teu padrinho muito amigo.

Bento A. Gonçalves»

HABILITAÇÃO NOTARIAL

Terceiro Cartório Notarial de Lisboa

Notário Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura de 26 de Fevereiro corrente, lavrada de folhas 40 verso a folhas 41 verso do livro de notas para escrituras diversas n.º E-30 deste Cartório, foi habilitada como única herdeira de Marie Manuela Clington Carp, que também usava o nome de Maria Manuela Clington Carp solteira, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreita de Lisboa, com a última residência habitual na Praça Navarra n.º3, apartamento 15, na cidade de Tanger, Marrocos e falecida no Rio de Janeiro-Brasil em 13 de Novembro de 1976, Maria Queiroz Real, solteira, maior, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreita de Lisboa, residente habitualmente na Rua Coelho da Rocha, n.º 46, rés-do-chão esquerdo, nesta cidade.

Está conforme

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1977

O notário,

(António Manuel Rodrigues Hespanha)

SOBREVIVER NO CAIS ERA DURO
MAS BRONSON ERA MAIS DURO AINDA!

...e Coburn mais burlão!

Uma Produção de Lawrence Gordon

Charles Bronson
James Coburn

o Lutador da Rua

Jill Ireland Strother Martin

Guion de Walter Hill Bryan Gindoff y Bruce Henstell/Argumento de Bryan Gindoff y Bruce Henstell
Musica de Barry de Vorzon. Panavision. Producida por Lawrence Gordon/Dirigida por Walter Hill
Production Services by Claridge Associates/Persky Bright THE STREETFIGHTER

AMANHÃ, ESTREIA MONUMENTAL

Não Aconselhável a Menores de 13 Anos

B. BERLIN ZIRKUS

Circo sobre gelo

Instalado no Parque de Jogos do Hóquei Club de Portugal (ao fundo da Av. do Brasil) Tel. 804545

5 ÚLTIMOS DIAS
— HOJE —
«MATINÉE» às 16 horas
NOITE, às 21.30 horas

ATENÇÃO CRIANÇAS
SÁBADO e DOMINGO
às 14.30 e 17.30 horas
4 ÚLTIMAS
MATINÉES INFANTIS

Bilheteiras ABEP — Praça dos Restauradores — No CIRCO a bilheteira abre às 10 h. da manhã

Vá ao TEATRO ● Hoje e todas as noites 2 SESSÕES 2 Às 20.30 e 22.45 h. Aos domingos «MATINÉES» Às 16 horas ● ÀS 2.as FEIRAS DESCANSO ●

MARIA VITÓRIA

Ver a Sensacional PLURALIREVISTA O BOMBO DA FESTA! M/18 anos

UM GRANDE ÊXITO

SALVADOR e IVONE SILVA
HENRIQUE SANTANA
LYGIA TELLES
CARLOS GONÇALVES
HERMAN JOSÉ
IGOR SAMPAIO

Desporto

BAYERN-DINAMO , NA TV (18 E 55)

Garrido arbitra jogo da noite

. António Garrido é, hoje, a presença portuguesa nos quartos-de-final das competições europeias: arbitrando o Bayern de Munique-Dinamo de Kiev (talvez uma antecipada decisão da «Taça dos Campeões»), o juiz leiriense faz o teste maior da sua carreira, num julgamento que poderá ser visto por milhões de telespectadores e significará (ou não) alegria para milhares de trabalhadores portugueses, espalhados por essa Europa fora. Sobretudo os emigrantes que labutam na Alemanha: e, amanhã, estarão sujeitos a ouvir das boas, caso Garrido não actue imparcialmente e com domínio absoluto das leis do jogo. Portanto, uma tarefa muito difícil para António Garrido: da qual se espera (confiado no seu valor) uma **saída** airosa.

O calendário total da jornada europeia, nesta «quarta-feira a alto nível», apresenta, na «Taça dos Campeões», os embates seguintes: Bayern-Dynamo Kiev, Saint-Etiénne-Liverpool, M'Gladbach-Bruges e Zurique-Dynamo Dresden. «Taça das Taças»: Levski-Atlético Madrid, Anderlecht-Southampton, M.T.K.-Hamburger e Wroclaw-Napoli. «Taça UEFA»: Bilbau-Barcelona, Park Rangers-AEK, Magdebourg-Juventus e Feyenoord-Racing White.

RESERVAS

Keita não jogou: escusou-se ou (simplesmente) nem sequer recebeu o último apelo do britânico responsável pelo «plantel» sportinguista.

E os «leões», apresentando na Luz (no confronto entre reservistas) um «team» com diversos jovens, perderam o duelo frente ao Benfica, embora pela diferença mínima (1-0, um magro tento por Moinhos), num duelo que contava para torneio lisboeta.

Os blocos:

. Benfica: Álvaro; Artur (Margaça), Barros, Messias e Peres; Sardinheira, Pereirinha e Pietra; Moinhos, José Domingos (Jorge) e Cavungi.

Sporting: Valter; Virgílio, Pita (Ademar), Amândio e Inácio; Zézinho; Mota (Quim), Varão e Camilo; Libânio e Freire.

Carlos Castanheira Oliveira dirigiu a partida que se caracterizou por domínio alternado, entre uma excelente moldura: cerca de 20 mil espectadores.

ENTUSIASMO

Libertário Moreira é o director do curso «Décio de Freitas», destinado a novos árbitros de futebol, que conta com a participação de 200 entusiastas, dos 18 aos 34 anos. O curso terá cerca de 90 dias de duração, com aulas bi-semanais. Desde médicos a um dentista, passando por tractoristas e carteiros, desempregados e estudantes, há de tudo no ramalhete dos entusiastas por uma missão espinhosa e acre.

DIVERSÃO

O Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa, através do seu Grupo Dinamizador da Comissão de Juventude, vai promover um torneio de futebol de salão.

Romãozinho

Waldegaard

Roger Clark

"Rallye de Portugal" começou hoje

. Começou hoje o Rallye de Portugal, prova integrada no Campeonato do Mundo de Ralllyes, a que concorrem mais de uma centena de concorrentes, entre os quais cerca de 65 estrangeiros. A equipa n.º 1 (Verini-Russo, em Fiat Abarth 131) partiu do Autódromo do Estoril às 14 horas, seguindo-se os restantes concorrentes com intervalos de um minuto.

A primeira etapa, num total de 854,1 km, tem 15 provas classificativas, numa extensão total de 130 km: Lagoa Azul (14 h 15m), Peninha (14.30), Montejunto (16.37), S. Pedro de Moel (18.22), Figueira da Foz (21.45), Lousã (23.13), Candosa (23.51), Buçaco (00.15), Caramulo (1.37), Ladário (2.12); Viseu (3.23), Lapa (4.16), Armamar (5.05), Régua (5.58), Penha (7.26). Esta etapa tem uma neutralização na Figueira da Foz entre as 19.47 e as 21.30.

A segunda etapa (Póvoa de Varzim-Póvoa de Varzim), a mais curta de todas, pois conta apenas 274,5 km, compreende 4 provas classificativas (80,5 km) em Santa Luzia (21.00), Orbacém (21.28), S. Lourenço (22.19) e Ponte de Lima (23.14). Inicia-se às 20 horas de amanhã e termina às 01.00 do dia seguinte.

A terceira etapa, entre a Póvoa de Varzim e o Estoril, com 1078,8 km é a mais extensa de todas. Compreende 15 provas classificativas num total de 289 km, disputadas em Fafe (11.03)
Cabreira (11.26), Senhora da Graça (12.39), Marão (13.27), Armamar (16.00), Lapa-2 (17.02), Viseu-2 (18.04), Vide-1 (22.03), Arganil-1 (22.41), Candosa-2 (23.53), Vidual (00.27), Vide-2 (2.18), Arganil-2 (2.56), Candosa-3 (4.08). Começa às 9.30 de sexta-feira. Tem uma neutralização em Viseu das 18.30 às 21.00 e outra em Tomar das 5.36 às 8.00.

Finalmente a última etapa (Estoril-Estoril) tem 251,5 km e 12 classificativas. Decorre na Serra de Sintra, fornecendo, como é habitual, um aliciante espectáculo ao público. Principia às 22 horas de sábado no Autódromo do Estoril e termina às 4.30 da manhã. As classificativas disputam-se em Alcabideche (22.13), Peninha-2 (22.26), Sintra-1 (22.44), Lagoa Azul-2 (00.07). Peninha-3 (00.20) Sintra-2 (00.38), Alcabideche-2 (2.01), Peninha-4 (2.19), Lagoa Azul-3 (2.33), Sintra-3 (03.33) Peninha-5 (3.54), Lagoa Azul-4 (4.08).

No domingo às 15.30, no Autodromo do Estoril disputa-se uma prova de «slalom», sem influência para a classificação.

Há 117 concorrentes inscritos dos quais 52 são portugueses e 65 são entrangeiros. Entre estes contam-se um grande número de figuras de primeiro plano como Verini (Abarth 131), Waldegaard (Escort R.S. 1800), Markku Allen (Abarth 131), Ove Anderson (Toyota Cellica), Andruet (Abarth 131), Roger Clark (Escort R.S. 1800), Mikkola (Toyota Cellica), etc.

Entre os portugueses os nomes mais destacados são Francisco Romãozinho (Citroen CX 2400) que foi vencedor em 1969, «Mèquè-pè (Opel Kadett GTE), Mário Silva (Porsche 911 S), Santinho Mendes (Fiat Abarth 124) e Giovani Salvi (Ford Escort RS 2000), mas um elevado número de pilotos jovens têm igualmente possibilidades de actuações destacadas, embora numa prova como esta seja fundamental o apoio oficial das marcas. Para além das preparações mecânicas, só acessíveis no seu máximo de elaboração às equipas de fábrica, a assistência é um factor de extrema importância.

A história do Rallye de Portugal, quer na sua anterior versão «TAP» quer na actual versão «Vinho do Porto», mostrou já no entanto que os amadores portugueses, semiapoiados ou a maior parte das vezes carecidas do mais essencial apoio, têm sido capazes de arrancar classificações que ultrapassam qualquer análise lógica da prova. Em todo o caso não deixa de ser Francisco Romãozinho o que reune maiores possibilidades para discutir os lugares cimeiros da classificação, possibilidades traduzidas no seu valor como piloto, na experiência que possui da prova, no carro e no apoio oficial de que dispõe.

Quanto aos favoritos, que se encontram entre os dez ou doze que figuram à cabeça da lista de concorrentes, a luta que serão obrigados a travar será demolidora e quem quiser vencer terá de arriscar as mecanicas com todas as consequências que isso implica, ao passo que os concorrentes com menos responsabilidades e menos ambições poderão dosear o andamento de modo a encontrarem o compromisso certo «performances-resistência». Esta tem sido de resto a táctica certa numa prova em que é necessário andar mas é essencial defender as mecânicas. A história do Rallye de Portugal é fertil em espectaculares actuações iniciais de grandes figuras mas que às vezes não chegam a durar uma etapa, enquanto os nomes menos credenciados vão paulatinamente subindo na tabela à medida que a prova avança e os favoritos vão ficando pelo caminho.

LÁ FORA

FORTUNA

O Real Madrid vai contratar o extremo-direito do Liverpool por um milhão de dólares — anunciou o vespertino «Evening Standard», de Londres. Segundo o cronista desportivo Neil Allen, a transferência será anunciada dentro de duas semanas pelo Liverpool e Kevin Keegan passará para o Real Madrid quando terminar a época inglesa, em fins de Maio.

O próprio Keegan explicou a Allen que considera a sua transferência para o Real Madrid uma meta da sua carreira, porque é da opinião que aos 26 anos uma mudança de ambiente lhe fará bem evitando, inclusive, a queda da rotina de jogo.

A direcção do Liverpool manteve-se reservada sobre a transferência, limitando-se um porta-voz do clube a indicar que no momento oportuno será divulgado um comunicado oficial. O Liverpool seguiu ontem para França, onde hoje defronta o Saint-Étienne em jogo da primeira «mão» dos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus.

PORTUGAL

ATLETISMO

A Federação de Atletismo seleccionou nove seniores para o «Cross das Nações»: além de Carlos Lopes, teremos na corrida Fernando Mamede, Anacleto Pinto, Aniceto Simões, Vasco Pereira, Manuel Paiva, Carlos Cabral, Helder de Jesus e Tavares da Silva. Suplente até à hora da partida: Cidálio Caetano.

CICLISMO

Prova «Fernando Martins Santana», organizada pela Associação de Ciclismo do Sul, no próximo dia 6, para velocipedistas seniores e juniores.

NATAÇÃO

Torneio lisboeta de Inverno (escolas) na piscina do Areeiro, a 5 e 6 do corrente. Os campeonatos de Inverno, promovidos também pela Associação de Natação de Lisboa terão lugar a 12, 13 e 19 deste mês, igualmente na piscina do Areeiro.

RÂGUEBI

Na Federação de Râguebi foi criado um grupo de trabalho para elaborar texto da regulamentação com as regras do râguebi de nove.

Marcado convívios de râguebi para 13 e 27 do corrente, respectivamente para iniciados (em Coimbra) e infantis (Aroeira).

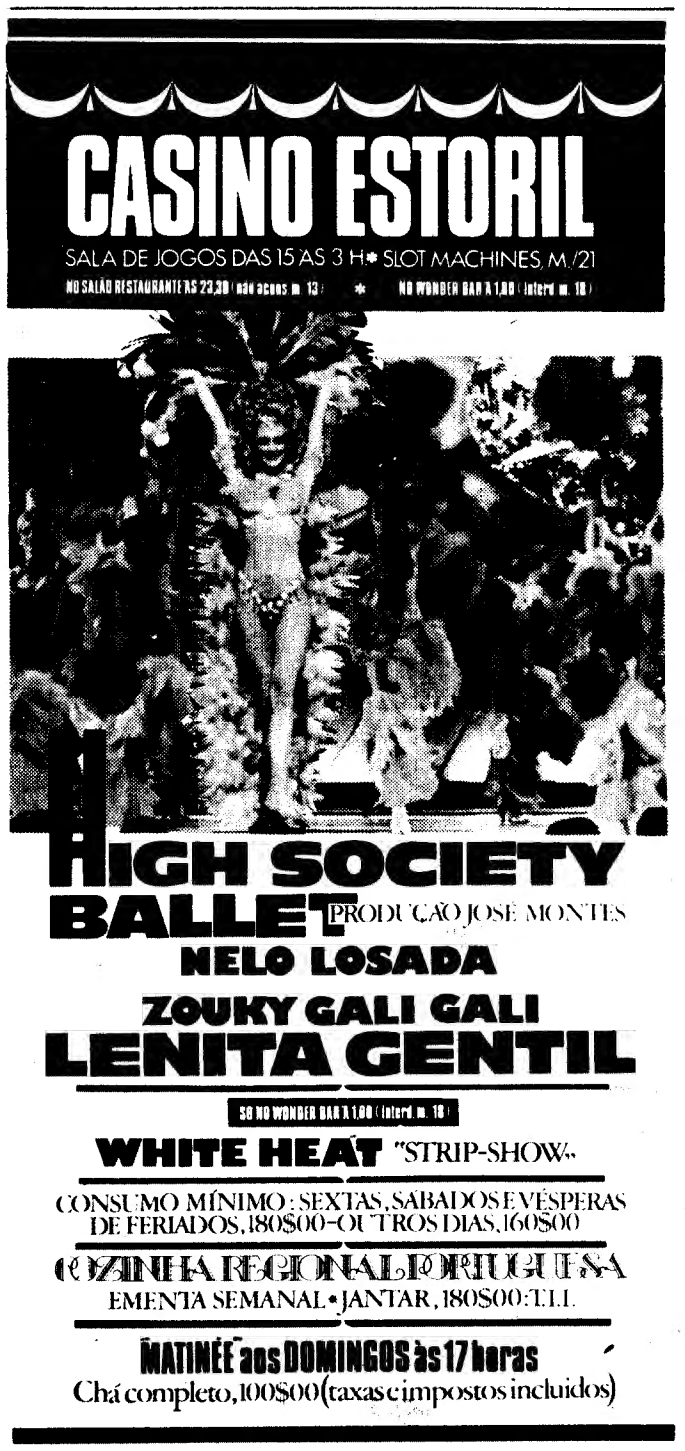
XADREZ

Terá lugar nos próximos dias 5 e 6, na sede do Circulo de Arte e Recreio de Guimarães, o campeonato regional do Minho de Xadrez, em partidas rápidas. O cmapeonato individual será disputado na tarde do dia 5 e o colectivo no dia seguinte, com início às 15 e 30.

Agostinho no Levante

. Joaquim Agostinho classificou-se em 3.º lugar no prólogo (contra-relógio) da «Volta ao Levante», disputado em Cullera (Espanha). Na distância de 2.800 metros, Agostinho conseguiu o tempo de 5 minutos e 30 segundos, mais cinco segundos que o vencedor, o espanhol Carlos Cima. Na 2.ª posição classificou-se o sueco Bert Johansson, com 5.26. No 4.º posto ficou Klaus Poveter Thaler (da Alemanha Federal) com 5.31, seguido de José Maria Lasa (Espanha), com 5.33.

A primeira etapa da prova disputa-se hoje, entre Cullera e Benidorm, na distância de 179 quilómetros.



PUB

temos que viver
com aquilo que temos

Geral

Canal da Crítica

Continuação da pág. 11

de plano, focou as páginas e páginas de produtos supérfluos, produtos não consumíveis pelos trabalhadores, artigos esses que, na óptica do P. C. P. deviam ser agravados) o P. C. P. considera que não devem ser os trabalhadores a pagar as custas do processo. Que pelo contrário: a recuperação económica só é possível com a participação do esforço, da inteligência, do poder criador dos trabalhadores — mas aliados à sua quota na responsabilidade de uma democracia a caminho do socialismo.

Nunca, de facto, a repressão dos trabalhadores fez andar a democracia. A confiança neles (e deles), isso é que sim.

A certa altura, Álvaro Cunhal referiu que, na óptica do Governo, os preços de todas as mercadorias sobem enquanto só descem os preços de uma mercadoria: a mercadoria dos trabalhadores, ou seja, a sua força do trabalho.

Este conceito, exposto com impecável transparência, mostra como as medidas do Governo são, de facto, e antes de mais nada, medidas de recuperação capitalista, medidas contra os trabalhadores.

Medidas que estão na lógica das viagens a nove — segreda-me o espertalhaço do Ellery, hábil, edípico decifrador de enigmas.

Trabalhadores condenam atentados bombistas

Trabalhadores atingidos pelos recentes atentados bombistas tomaram posições públicas sobre o sucedido.

Assim os trabalhadores da Associação de Estudantes do Técnico aprovaram uma moção em que qualificam o atentado de que foi alvo aquela organização de estudantes como mais uma «manobra de chantagem da direita reaccionária para forçar a libertação dos agentes terroristas ainda presos em Caxias». A moção exprime «o protesto veemente contra o atentado bombista» e exige «medidas eficazes de combate e desmantelamento da rede bombista», por parte dos responsáveis governamentais.

Ao mesmo tempo, os delegados sindicais da Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa, onde rebentou outra das bombas colocadas na madrugada de sábado para domingo, aprovaram também uma moção, a enviar ao Presidente da República, Conselho da Revolução, Assembleia da República e Conselho de Ministros, condenando o atentado, que consideram ser «mais uma provocação da direita reaccionária a todos os trabalhadores» e exigem do Governo «medidas severas e que sejam julgados os responsáveis por estes crimes».

Arquipélago dos Açores tem "jornal Oficial"

Começou hoje a publicar-se em Ponta Delgada o «Jornal Oficial» da Região Autónoma dos Açores.

A data do primeiro número coincide com uma efeméride: faz hoje anos que, em 1891, saiu em Lisboa um decreto lançando as bases da autonomia daquele arquipélago.

Segundo uma informação antecipadamente dada, ontem, pelo Gabinete de Imprensa do Governo Regional, do primeiro número da primeira série constam já diversos diplomas. Entre estes, aquele que cria o próprio jornal oficial.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado com nuvens altas e o vento era fraco ou moderado de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA
Máxima 22,5°
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 3°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu em geral pouco nublado; vento fraco ou moderado de oeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15°
COIMBRA	16°
P. DOURADAS	9°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	12ç3
FARO	17°
FUNCHAL	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.48	3,5 m	6.30	1,4 m
13.13	3,4 m	18.43	1,4 m
Dia 3			
1.32	3,7 m	7.12	1,2 m
13.55	3,7 m	19.24	1,1 m
Dia 4			
2.12	3,9 m	7.51	1,0 m
14.34	3,9 m	20.04	0,9 m

AMANHÃ

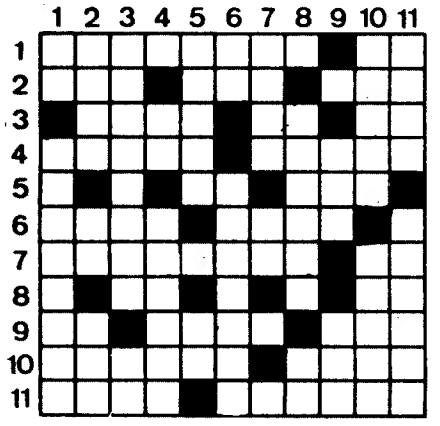
NASCER AS 7.07
OCASO AS 18.32

DIA 5 | DIA 12 | DIA 19 | DIA 27

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11686



HORIZONTAIS

1 Pranto. Vê.
2 Fruto da ateira. Recita. Desgraça.
3 Tosto. Viração. Vossa Alteza.
4 Ofícios. Valetas.
5 Rio da Rússia. Fava de um centímetro de diâmetro usada em quantidade diminuta como condimento. (Bras.)
6 Invulgar. Uma das incarnações de Vixnú na mitologia hindu.
7 Acorrentara. Nome de letra.
8 Ruim. Idem.
9 Compaixão. Casta. Ente.
10 Levantara. Falta de cabelo (Bras.).
11 Em mais alto grau. Foras para fora.

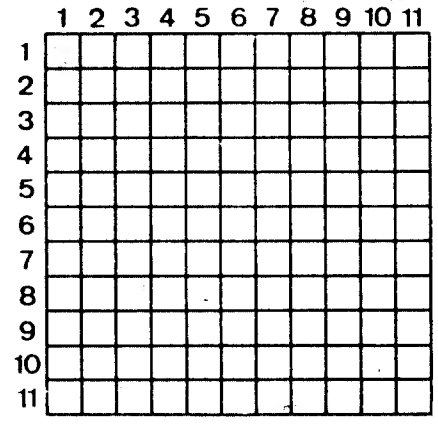
VERTICAIS

1 Pêlo de certos animais. Afrouxam.
2 Prender. Amónio (s.q.). Olé.
3 Usaram. Cento e um em romano.
4 Catedral. Aves trepadoras.
5 Velho. Brisa.
6 Nota musical. Cás.
7 Acaso. Alteza real (abrev.).
8 Almofeiras. Nota musical.
9 Grande. Ente.
10 Limpou com água. Bebedeiras.
11 Pronome pessoal. Lapas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7746



HORIZONTAIS

1 Título do antigo rei de Calecut. Fedor
2 Rezava. Agrada.
3 Um dos estados do Brasil. Item. Cinquenta e um em romano.
4 Esteiro. Obsequiava.
5 Artigo definido. Criminoso.
6 Preposição. Sadias.
7 Desgraça. Observar - Césio (s.q.).
8 Gálio (s.q.). Erva-doce. Matemática.
9 Vila e sede de concelho Braga. Ir para fora.
10 Falha. Pego com grude
11 Misturar. Isolados.

VERTICAIS

1 Bafejas. Serra de Espanha.
2 Lavrais. Sugam o leite materno.
3 Ramo delgado de árvore. Utensílio doméstico. Arara.
4 Ovário dos peixes. Rebolaras.
5 Batráquio. Possuir. Neon. (s.q.).
6 Fava de um centímetro de diâmetro usada em quantidade diminuta como condimento. Reles.
7 Freguesia do concelho de Castelo Branco. Catedrais. Grama.
8 Maquinismo de relógio. Senhor.
9 Viração. Ruins.
10 Careca. Triste.
11 Sensação de azedume no estômago. Pessoa notável (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11685

HORIZONTAIS:
1 AT. BUSCAR.
2 Gorar. Anais.
3 Ur. Atra.
4 Ata. Mor. Aos.
5 Aca. Ni. Rs.
6 Otite. Aar.
7 Asso. Ema. Sá.
8 Latas. Ás.
9 Caril. Seda.
10 Er. Aral. Co.
11 Moas. Segais.

VERTICAIS:
1 ÁGUA. CAL. EM.
2 Torta. Sacro.
3 Acosta.
4 Bau. Atoaras.
5 Ru. Sir.
6 FONTE. Lás.
7 Cá. Riem. Le.
8 Ana. Aas.
9 Ratara. SECA.
10 Irosas. Dói.
11 Asas. Rama.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7745

HORIZONTAIS:
1 Garo. Guri.
2 Rio. Sal. Ler.
3 Ur. Airão. Ga.
4 Tocar. Rimar.
5 Ágia. Alda.
6 Am. Ara. VA.
7 Ordenai.
8 Om. Il. Só. Me.
9 Carro. Atrai.
10 Ari. Oiro.
11 Resto. Asses.

VERTICAIS:
1 Gruta. Socar.
2 Airosa. Maré.
3 Ro. Cimo. Ris.
4 AAA. Rir.
5 Sir. Adio.
6 Par. Cré.
7 Lar. Amsa.
8 Oiá. Actos.
9 Ul. MLVI. Rs.
10 Regada. Maré.
11 Irara. Meios.

PROVERBIO **Buscar água em fonte seca.**

TEATRO LAURA ALVES
tel. 86 47 56
UMA COMÉDIA DE José Vilhena
AS CALCINHAS AMARELAS
LOVE STORY DUMA MENINA POR CONTA DUM VELHINHO

com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
E
PAULA LIMÃO
Todas as NOITES às 21.30 (excepto às 3as feiras)
MATINEÉS sábados e domingos às 16 h.

A CASA DA CULTURA DA ZONA ORIENTAL DE LISBOA
apresenta o filme
CALÇAS COMPRIDAS
Realização de Frank Capra
4.ª Feira, 2 de Março
R. António Maria Pais, 6-A
Tel. 2515007 — Moscavide
ENTRADA GRÁTIS

A CARRIS INFORMA

AUTOCARROS

CARREIRA N.º 15: C. SODRÉ — PORTAS DE BENFICA

Prolongamento à Estrada da Pontinha

A fim de se estabelecer a ligação à Estrada da Pontinha (término da carreira 26-A) foi prolongada a carreira n.º 15, depois das 22 horas, das Portas de Benfica àquele local, a partir de 1 do corrente mês, através dos arruamentos a seguir indicados:

— **No sentido PORTAS DE BENFICA / ESTRADA DA PONTINHA**
... Estrada de Benfica, Portas de Benfica, Estrada Militar, Estrada da Correia, arruamento de ligação à Estrada da Pontinha, a nascente da Estação da Pontinha (C.C.F.L.), Estrada da Pontinha, Estrada Militar e praceta a poente desta mesma estrada;

— **No sentido ESTRADA DA PONTINHA / PORTAS DE BENFICA**
Estrada Militar, Portas de Benfica, Estrada de Benfica...

Integrado, portanto, na referida carreira N.º 15, este novo serviço tem início no Cais do Sodré, a partir das 22 horas, segundo os horários afixados.

TINTALUSA
S. A. R. L.
FÁBRICA DE TINTAS, VERNIZES, SECANTES E TINTAS DE IMPRESSÃO

CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos da Lei e dos Estatutos convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA da TINTALUSA, SARL. para a Sede Social, pelas quinze horas do dia 29 de Março de 1977, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal do xercício de 1976.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1977.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral — **Dr. António Jorge Amaro Sequeira.**

Dr. Carlos Joaquim Pissarro
FALECEU

Berta Augusta Pereira Pissarro, Maria Amélia Pereira Pissarro, Maria da Glória Pereira Pissarro e demais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu querido filho, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 3, às 10.30 horas, saindo da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério do Lumiar.

Às 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

Agência Magno — Tel. 534167

farmácias de serviço

LISBOA

AGUIAR — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tel. 764629-768343.
ALAMEDA — Alam.Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942.
ANUNCIADA — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360.
BRANCO — Av. Duque de Loulé, 61-65. Tel. 45048.
CHINDE — R. Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 890331.
DÉLIO — Rua Açores, 32. Tel. 572388.
EUROPA — Av. Gen. Roçadas, 27-A/B. Tel. 843880.
EUSIL — Rua Barão de Sabrosa, 104. tel. 841912.
FERRÃO — R. Mouraria, 12. Tel. 860464.
FINDOR — Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 687949.
GUERRA — Rua Andrade, 32-36. Telefone 845513.
GALENO — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920.
HIGILUX — Rua Pedrouços, 50-52. Telefone 610280.
JANEIRO — Av. Álvares Cabral, 100. Tel. 661453.
LIBERAL — Avenida da Liberdade, 219. Tel. 43641.
LÍBIA — Av. dalgreja, 4-B/C. Telefone 891681.
LUPI NOGUEIRA — Rua Creche, 4-10. Tel. 631631.
MADRE DEUS — Rua Margem, 15-B. Tel. 382470.
MARQUES — Est. Benfica, 648. Telef. 700096.
REBOCHO — Rua Ten-Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B. Tel. 743871.
RODRIGUES E AIRES — Rua da Lapa, 52-54. Tel. 662246.
SAGRES — Av. Luís Bivar, 69-71. Telefone 547213.
SALUTAR — Rua B, 75-A/B (B.º Liberdade). Tel. 683694.
URBANO DE FREITAS — Rua Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838.
VÉRITAS — Rua da Misericórdia. 135. Tel. 327564-327563.
ZEMA — Rua General Justiniano Padrel. Tel. 832580.
ZIRA — P.ª Casas Novas, lote 66. Telefone 311216-310172.

Permanente

LÍBIA — Av. da Igreja, 4-B-C. Telefone 891681.
LUPI NOGUEIRA — Rua da Creche, 4-10. Tel. 611635.
ALAMEDA — Alameda Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942.
DÉLIO — Rua Açores, 32. T. 572388.
GALENO — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920.
MARQUES — Estrada de Benfica, 648. Tel. 700096.
VÉRITAS — Rua da Misericórdia, 135. Telefs. 327564-327563.
URBANO DE FREITAS — Rua Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838.
ZEMA — Rua General Justiniano Padrel, 21. Tel. 832580.
EUROPA — Av. General Roçadas, 27-A-B. Tel. 843880.
LIBERAL — Av. da Liberdade, 219. Tel. 43641.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C.G.Guerra, 29 (T.2112081)
ALCABIDECHE
Carvalho. Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos. Até às 21 horas
CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839(. Até às 22 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (.260085). Até às 21 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T.2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; Mendes. Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira (T.262313/267314). Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Ostende, R.de Espinho, 1 (T.260391). Até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T.28078). Até às 21 horas; Nova, E.de Alvide, Fontainhas (T.281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Girassol, R.Elias Garcia, 17-C (T.974161). Serviço permanente; Clabel, R.António Sardinha, 23-D (T..938551). Até às 22 horas; Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T.935518). Até às 22 horas
DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T.950117)
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D
MEM MARTINS
Quimia, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T.2960194)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
MERCÊS
Claro Russo
Colares
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes. L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T.2750271)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Moderna, R.D.Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T.2073443)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P.18 de Outubro, 18 (T.2750254)
MOITA
Silva Rocha. P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Higiene, R.José Joaquim Marques, 142 (T.2310370)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SETÚBAL
Costa, L.da Misericórdia (T.22760); Brasil, P.do Brasil (T.24788)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

VILARINHA — Rua da Vilarinha, 161 — Tel. 682014; **BONFIM** — Rua do Bonfim, 73 — Tel. 52444; **GUERRA** — Rua de Costa Cabral, 43 — Tel. 480470; **GUIMARÃES** — Rua de Francos, 37 — Telefone 60103; **LEMOS E FILHOS** — Praça de Carlos Alberto, 31 — Tel. 21309; **LIGA ASS. SOC. MÚTUOS** — Rua do Bonjardim, 286 — Tel. 21711; **MORENO** — Largo de S. Domingos, 44 — Tel. 23543; **VASQUES** — Rua das Condominhas, 794 — Tel. 62027.

(De dia e toda a noite)

CASTRO CARNEIRO — Rua do Padre Cruz, 146 — Tel. 62092; **HENRIQUES** — Praça da Batalha, 64 — Tel. 25173; **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 645 — Tel. 488697.

COIMBRA

LUCIANO E MATOS — Rua da Sofia, 7. Tel. 22141.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.30, 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
ADÓQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Paródia»
CIRCO SOBRE O GELO
21.30 (6 anos)
Campo do H.C.P.
Av. Brasil
CASA DA COMÉDIA
21.45 (13 anos)
«O Equívoco»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que Dói»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«As Calcinhas Amarelas»
MARIA MATOS
21.30 (18 anos)
«O Encoberto»

LISBOA/Cinemas

SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«Lucky Lady»
PARIS
21.15 (18 anos)
«Voando Sobre um Ninho de Cucos»
OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«Em Carne Viva»
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«O Ultimo Tango em Acapulco»
CINEARTE
21.15 (18 anos)
«A Violência do Leopardo»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«As Memórias Íntimas de Miss Aggie»
JARDIM
21.00 (18 anos)
«Emanuelle Negra»
RESTELO
21.15 (13 anos)
«E Tudo o Vento Levou»
VOX
21.15 (10 anos)
«Cantinflas Pepe»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«Medo Sobre a Cidade»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Filme de Amor e Anarquia»
CALEIDOSCÓPIO
21.30 (18 anos)
«Os Homens do Presidente»
CINE AUDITÓRIO
21.15 (14 anos)
«O Cavaleiro da Máscara de Ferro»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«O Cobra»
ROYAL
21.15 (18 anos)
«Fogo Real»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Grizzy, o Monstro da Floresta»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«Flic Story»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Lições Privadas»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«Aaiba»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Pompeia, uma Prostituta ao Serviço do Império»
ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
Teatro «A Grande Jogada»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«A Rapariga Invencível»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Desejo Carnal»
ESTORIL
Casino
17.00, 21.15 (18 anos)
«As Aventuras de um Motorista de Táxis»
CASCAIS
S.José
21.15 (18 anos)
«O Implacável»
CASCAIS
oxford
16.00, 21.15 (18 anos)
«O Bombista Louco»

PORTO/Teatros

COLISEU
21.30 (6 anos)
«O Circo de Moscovo»

PORTO/Cinemas

BATALHA
21.15 (13 anos)
«O Lutador da Rua»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«O Processo Dimitrov»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Perfume de Mulher»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Afeição»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»
CARLOS ALBERTO
21.15 (13 anos)
«A Guerra Acabou»
ESTÚDIO 400
21.15 (18 anos)
«A Principal Testemunha»
JÚLIO DINIS
17.45 e 21.00 (18 anos)
«Loucura Sexual»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Flic Story»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Mash D'Machíssimo»
OLÍMPIA
21.15 (18 anosz0
«Justine e Juliette»
TRINDADE
21.30 (6 anos)
«O Peito ou a Perna»
RÍVOLI
21.15 (4 anos)
«Os Trabalhos D'Astérix»
S. João
21.00 (18 anos)
«As Aventuras de um Motorista de Táxi»
SALÃO BEBÉ
21.15 (13 anos)
«A Flauta Mágica»

cinemas ● cinemas ● cinemas

ALVALADE
Tel. 897 480 15.30; 18.30 e 21.15
Laura Antonelli, Terence Stamp, Marcello Mastroianni
DIVINA CRIATURA
Um filme de Giuseppe P. Griffi
Não acons. a men. de 18 anos

APOLO 70
Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15
Ryan O'Neal, Marisa Berenson em
BARRY LYNDON
um filme de Stanley Kubrick
Não acons. men. 11 anos
Hoje às 00.30 Grupo D (18 anos)
POR ORDEM DE MUSSOLINI

AVIS
Tel. 47163 15.30, 18.30 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
NO CALOR DE JÚLIA
4.ª semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

BERNA
Tel. 776095 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Primitivo! Poderoso! Selvagem!
AS MELHORES MARAVILHAS DA NATUREZA
De Walt Disney Productions
Para todos
Falado em português

CASINO ESTORIL
Tel. 264521 17 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
AS AVENTURAS DE UM MOTORISTA DE TÁXI

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093
Robert Redford, Dustin Hoffman em
OS HOMENS DO PRESIDENTE
Um filme de Alan J. Pakula
6.ª Semana
Não acons. a men. de 13 anos

CASTIL
Tel. 630194 15, 17.19 e 21.15
(Int. m/18 a.)
TRIÂNGULO ERÓTICO
Uma Mulher voluvel entre o amor e o prazer...

CONDES
Tel. 322523 14, 16.30, 19 e 21.15
Não acons. menores de 13 anos
A missão impossível!
O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS
Com Charles Bronson

EDEN
Te. 320768 14,16.30,19 e 21.15
Alberto Sordi, Adriano Celentano, Mariangela Melato
DE QUE SIGNO É?
Não acons. a men. 18 anos

ESTÚDIO
Tel. 535134 15, 17, 19 e 21.15
Marina Vlady/Jacques Charrier
VENTO DE INVERNO
Não acons. a menores de 18 anos

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 14.30, 16.45, 19 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
UM CORPO NO TERRAÇO
Um filme de mistério e fantasia

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 15.15, 18.30 e 21.15
Romy Schneider (prémio de interpretação)
Fabio Testi em
O IMPORTANTE É AMAR
(L'important c'est d'aimer)
Colorido
Um filme de Andrzej Znlawski
Interdito a menores de 18 anos

LONDRES
Tel. 801313 14.00, 16.30, 19 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
OH! MEUS AMIGOS
9.ª Semana
Pietro Fermi

MUNDIAL
Tel. 538743 15.00, 18.15, 21.30
Não acons. men. 18 anos
A obra prima de Bernardo Bertolucci
1900 2.ª parte

STADIUM
Algés Tel. 2112544 Ás 19
FRITZ, O GATO
De Ralph Bakski
Ás 21.30 estreia
MONSIEUR VERDOUX
(Guarda de crianças durante as sessões)

NIMAS
Tel. 574362 14.15 16.30 18.45 e 21.15
Não acons. a men. 18 anos
O OUTRO
Um filme de Robert Mulligan
Sábado e domingo às 11h.
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.10
Int. a men. de 18 anos
ADOLESCÊNCIA PERVERTIDA
Contém cenas event. chocantes
3.ª Semana

PATHÉ
Tel. 821933 14.15, 16.30 18.45 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
A PROFESSORA DE CIÊNCIAS NATURAIS
c/ Hilli Casati, Michele Gammino

POLITEAMA
Tel 32380514 14.15, 16.30 19 e 21.30
Int. a men. 18 anos
AS DESCARADAS
2.ª semana

RESTELO
Tel. 610375 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
E TUDO O VENTO LEVOU

ROMA
Tel. 727778 15.30, 18.30, 21.15
CRIADO DE CONFIANÇA
Não acons. a menores de 18 anos
uma comedia com Lando Bazzanca
3.ª Semana

ROXY
Tel. 48560 14,16.30,18.45 e 21.15
A linguagem do amor e a sua interpretação
LIBERDADE PARA AMAR
Um filme de Harold Philipp
Não acons. a menores de 18 anos

S. JORGE
Tel. 554153/4 15, 18.15 e 21.30
Em 3.ª semana
Não acons. a men. de 18 anos
«1900» — 1.ª PARTE
Atenção: A 2.ª parte de «1900» Está em exibição no CinemaMundial

TIVOLI
Tel. 570 595 15.15,18.30 e 21.15
Laura Antonelli, Terence Stamp, Marcello Mastroianni
DIVINA CRIATURA
Um filme de Giuseppe P. Griffi
Não acons. a men. de 18 anos

UNIVERSAL
Tel. 774402 15.00, 19.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
DEUS, PATRIA, AUTORIDADE
Um filme de Rui Simões
Ás 17 e 23 h O ANO 01 um filme de Jacques Doillon, Alain Resnais e Jean Rouch

rádio

1.º Programa

16.00: Musivária; **17.00**: Teatro; **17.30**: Música popular; **18.00**: Música portuguesa; **18.30**: Temas de saúde; **19.00**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Melodias; **21.00**: 5.ª introdução do folhetim «Mário», de Silva Gaio, numa adaptação de Ema Paul; **21.35**: Contraponto; **00.00**: Último jornal; **00.15**: Jazz; **00.30**: Música portuguesa; **01.00**: Repetição da 1.ª parte de um programa de variedades realizado no Teatro S.Luiz e organizado pela Radiodifusão Portuguesa — música na noite.

2.º Programa

16.15: Prelúdios e fugas sobre o «Cravo Bem Temperado», de Bach; **16.50**: Quinteto em mi bemol maior, K.452, de Mozart; **17.20**: Imagens para orquestra, de Debussy; **17.35**: Solos de piano; **18.00**: Concertos para solistas e orquestras; **19.15**: Música do século XX; **20.00**: Música de Beethoven; **21.00**: O Quarteto «Amadeus»; **21.33**: Obras de autores franceses para piano; **22.05**: Sinfonia n.º 4, em sol maior, de Mahler; **23.00**: Você gosta de Beethoven?; **23.40**: Intercâmbio musical; **00.30**: Concerto K. 246, de Mozart; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Jrlando Dias Agudo (repetição); **16.20**: Variante sobre rodas, por Fernando Petronilho; **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **18.00**: Contacto; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**: Debate em directo; **19.35**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição); **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes; **21.30**: Ouando o telefone toca; **23.00**: Noctumo; **24.00**: Nocturno (continuação); **00.15**: Dia a dia com o passado; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Gente grande; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Última hora; **23.30**: Textos e pretextos; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Encerramento.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em órbita; **20.00**: Programa da noite; 22.00: a ditório; 24.00: risma; **02.00**: Fecho.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFE NISA

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Telecomunicações e ensino

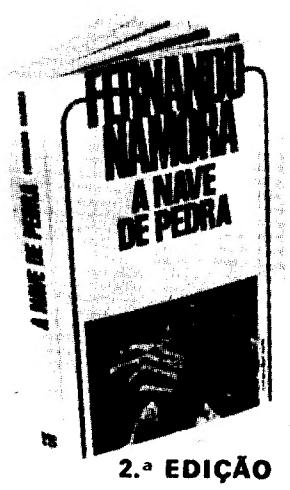
Acordo com Bissau e Cabo Verde

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Ministros aprovou dois acordos com a Guiné-Bissau e com Cabo Verde, ambos no domínio das telecomunicações, ao mesmo tempo que no «Diário da República» era publicado o acordo de ensino e formação profissional com o Governo cabo-verdiano.

Os acordos de telecomunicações incidem, quanto à Guiné sobre serviços telegráficos, radiotelegramas, fototelegramas, telex, telefone, serviço de circuitos alugados, permuta de encomendas postais ordinárias e permuta de objectos contra reembolso. No respeitante a Cabo Verde, o acordo abrange a cooperação nos domínios dos serviços postais e telecomunicações.

Portugal comprometeu-se a conceder bolsas a estudantes cabo-verdianos em estabelecimentos de ensino portugueses, quando solicitado por Cabo Verde e «na medida das suas possibilidades», segundo se pode ler no «Acordo de cooperação nos domínios do ensino e formação profissional», assinado em 4 de Novembro do ano passado e hoje publicado no «Diário da República».

As bolsas destinam-se a frequência de Universidades, outros estabelecimentos de ensino superior, estabelecimentos de ensino médio e secundário, cursos de pós-graduação, cursos de formação profissional e estágios técnicos e científicos. Os candidatos à frequência do 1.º ano das escolas superiores portuguesas deverão preencher as condições de admissão em vigor na altura e «não poderão exercer qualquer actividade política em Portugal», ficando ainda, obrigados «a abster-se de praticar qualquer acto que prejudique os interesses materiais ou morais de qualquer dos dois Estados, assim como as boas relações entre eles existentes.



2.ª EDIÇÃO

A NAVE DE PEDRA

de

FERNANDO NAMORA

«a arte de Namora é uma equação quase perfeita de inteligência e sensibilidade».

J. M. CLAVER

BREVEMENTE
O NOVO LIVRO DO AUTOR:

CAVALGADA CINZENTA

narrativa

uma edição

LIVRARIA BERTRAND

APARTADO 37 - AMADORA

Alegre processa "O Templário"

O secretário de Estado da Comunicação Social solicitou ao tribunal competente a instauração de um processo-crime contra o autor ou autora dos textos publicados no último número do semanário «O Templário».

Pormenorizando, pode dizer-se que o processo-crime é contra Fernanda Leitão, directora daquele periódico, e é movido face à «gravidade das afirmações» contidas no último número, «em que se chega a fazer apelo à violência demolidora de instituições democráticas».

Acontece, entretanto, que relativamente à vida daquele jornal, um grupo de trabalhadores acusa Fernanda Leitão de, «pela sua actuação na gerência do jornal», ter «criado aos trabalhadores um sem-número de gravíssimos problemas, que se iniciam com a negação da sua necessária legalização perante a Previdência Social, o Fundo de Desemprego e os impostos devidos ao Estado».

Esses mesmos trabalhadores insurgem-se, através de um comunicado, contra despedimentos sem justa causa, salários atrasados, etc.

Gestão de jornais em debate

«Gestão a curto e médio prazo baseada na investigação do mercado de publicidade e de vendas» será o tema da conferência a proferir amanhã, pelas 18 horas, no Hotel Flórida, pelo prof. Van Springel, especialista belga em análise e gestão de empresas jornalísticas. Este trabalho, será apresentado, mais tarde em Tóquio, no decorrer do Congresso Anual da Federação Internacional de Editores de Jornais e Publicações.

A conferência é patrocinada pela Associação da Imprensa Diária. A entrada é livre.

ELEIÇÕES PARA ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES

UJC (R) prevê vitória da esquerda

«No novo período que se abre, é possível e necessário que as posições ganhas pelos reaccionários nas Assembleias dos Representantes não se transformem em vitórias suas nas Associações de Estudantes, assim como é possível e necessário que nos liceus e escolas técnicas os fascistas sejam afastados de muitas associações e que as listas progressistas obtenham novas vitórias» — considerou a União da Juventude Comunista Revolucionária em conferência de Imprensa, realizada na manhã de hoje com o objectivo de analisar os resultados eleitorais nas escolas do País e definir quais as perspectivas que se apresentam para as forças de esquerda.

Segundo a UJCR «as vitórias dos reaccionários são antes de tudo, o resultado dos erros que nós, comunistas revolucionários, cometemos na fase final da luta». Por outro lado, constatam a quase inexistência de um Movimento Associativo e constatam que a partidarização nas escolas atingiu grandes dimensões.

Vão começar agora, em força, as eleições para as Associações de Estudantes. A UJCR está convencida que a vitória caberá às forças de esquerda. E a contrapor às vitórias havidas, conseguidas pela direita estudantil, a UJCR aponta como vitórias das forças progressistas, as que se registaram nas eleições do Magistério de Faro, do Magistério do Porto, da Escola Veiga Beirão (dia), Escola Oliveira Martins do Porto (noite), Instituto Superior dos Serviços Sociais do Porto, Escola Técnica de Viana do Castelo, Escola Comercial e Industrial de Oliveira de Azeméis, Liceu José Estevão e Escola Secundária, ambos de Aveiro, Escola Comercial e Industrial de Beja, Escola Secundária de Estremoz, Escola Técnica Carlos Amarante (Braga), Liceu de Caldas da Rainha e Liceu de Viseu.

PRP PROPÕE

Desenvolvimento da frente antifascista e anticapitalista

Em conferência de Imprensa realizada esta manhã, o P. R. P. tomou posição quanto a diversos problemas nacionais, nomeadamente a situação económica, o «perigo presidencialista» e a «resistência antifascista dentro do poder», definindo a sua actuação no presente contexto.

«A degradação da situação económica é neste momento mais espectacular, dado o aparecimento a público do adiamento do empréstimo dos E. U. A. e da desvalorização do escudo» — diz o P. R. P. que considera, em seguida, que «o Governo de Soares já não serve», pois após ter «aberto o caminho à recuperação capitalista» se tornou «num impecilho que a direita tenta neste momento ultrapassar, ainda dentro do legalismo». «A verdade é que o Governo P. S. e o partido que o constitui, assim como aceitaram a desvalorização do escudo, assim aceitarão outras imposições tal como a de uma coligação com o P. S. D. e o C. D. S., ou mesmo a passagem do P. S. para uma oposição tolerante» — considera ainda o P. R. P., adiantando que «a institucionalização de um Governo presidencialista será portanto uma primeira etapa no caminho da repressão».

«Faz também parte do plano imperialista o saneamento que está a ser levado a cabo no Exército e que fará a limpeza não apenas dos oficiais do 25 de Abril, mas que tentará pôr fora das unidades todos os oficiais antifascistas» — prossegue o P. R. P., que enquadra nesta perspectiva as «provocações à esquerda» que se vêm registando ultimamente. Para o P. R. P., no entanto, um dos obstáculos ao projecto imperialista é a resistência antifascista dentro do próprio Poder.

A finalizar, destaca que «é dentro desta situação que apontamos como táctica o desenvolvimento e a organização das lutas de massas, a unidade sobre várias formas e níveis e o desenvolvimento da frente antifascista e anticapitalista». E remata: «Esta frente antifascista tenderá sempre a desembocar no caminho da revolução socialista, que outra saída não há para solucionar a situação de crise económica que vivemos. Opondo-se ao avanço esmagador do fascismo, os antifascistas encontram rapidamente uma solução revolucionária socialista de base, a única possível».

EM BRAGA

Sindicato processa GNR

Em conferência de Imprensa dada ontem por elementos da comissão sindical da «Riopele» e da secção de Famalicão do Sindicato Têxtil de Braga foi revelado que este sindicato vai proceder criminalmente contra a G.N.R., na sequência das agressões naquela empresa, durante as quais foram disparados tiros que motivaram internamento de alguns trabalhadores. Aqueles dirigentes sindicais afirmaram ainda que responsabilizam a G.N.R. e a administração da empresa, que chamou as forças policiais, pelos incidentes verificados. Por outro lado denunciaram que a administração nomeou uma comissão de inquérito que ouve trabalhadores e a quem recusa o direito de serem assistidos por advogado ou dirigente sindical. (Quatro trabalhadores foram já suspensos deste modo). Referiram ainda que, na altura dos incidentes, foram vistos automóveis de matrícula estrangeira na zona, admitindo a hipótese de serem elementos ligados ao «ELP» ou aos «Guerrilheiros de Cristo Rei.

Pão de Açúcar: C. A. demite-se?

A «coordenadora» das Comissões de Trabalhadores dos Supermercados Integrados aguardava esta manhã que a Comissão Administrativa lhe comunicasse decisões aguardadas com expectativa quanto à sua própria permanência no desempenho de funções.

A Comissão Administrativa decidira auto-suspender-se até segunda-feira, por motivo de, no penúltimo Conselho de Ministros (final da semana passada) nada ter sido decidido sobre o aval a conceder aos supermercados para fazer face ao 50 mil contos de letras vencidas e cuja devolução pelo Banco Totta e Açores foi suspensa, por intervenção da Secretaria de Estado do Comércio Interno. No Conselho de Ministros de ontem, o assunto, mais uma vez, não foi ventilado.

A Comissão Administrativa demite-se ou não se demite, conforme anunciara? Qual vai ser o futuro dos supermercados integrados? (Pão de Açúcar, Nutripol e A.C. Santos)? Embora, segundo nos foi afirmado, continue a processar-se normalmente o funcionamento das lojas, a preocupação entre os trabalhadores é crescente.

Adolescente vai a Londres com "Os Amigos"

Ana Paula Piçarra Laginha, uma mocinha de 13 anos, residente em Setúbal, foi quem logrou, no sorteio de «As sete canções», a estadia em Wembley, cidade britânica onde se efectuará o Festival da Canção para a Eurovisão.

A nota

COISAS DA AUSTERIDADE

A pedido do Governo Português, o BIT enviou ao nosso País uma missão para ajudar a solucionar o problema do emprego em Portugal. Como se tratasse duma missão extremamente dispendiosa, conseguiu o BIT que os governos belga, sueco e holandês a financiassem. Contudo, para grande estranheza do BIT, o governo de Lisboa decidiu arcar sózinho com os volumosos custos da missão. Isto num caso em que esse financiamento não implicaria nenhuma quebra de independência nacional, pois é inteiramente normal que países estrangeiros concedam subsídios deste tipo a um organismo internacional como é o BIT. Enfim, coisas da austeridade!

RESPOSTA E PROTESTO

Como se sabe, em Novembro passado, uma delegação da central sindical dos trabalhadores ingleses, TUC, esteve em Portugal, de visita à então designada Intersindical Nacional. Os britânicos tiveram uma recepção na embaixada do seu país, à qual compareceu, entre outros, Vítor Gonçalves, membro dos corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas Adjacentes, e nessa qualidade um dos promotores da chamada «Carta Aberta». Em plena recepção, Vítor Gonçalves expôs as suas «doutrinas sindicais» ao dirigente do TUC, Jack Jones. Perante a surpresa indignada do português, Jack Jones comentou as palavras de Vítor Gonçalves, dizendo-lhe: «Foi com argumentos desses que a CISL conseguiu a divisão sindical em França depois da guerra e a criação da central paralela FO».

Ainda a propósito desta visita de sindicalistas britânicos a Portugal: o TUC recebeu, ao que parece, um veemente protesto, saído do gabinete do primeiro-ministro, e assinado pelo sr. Matos Madureira, por ter vindo visitar a Inter, numa altura em que o Congresso de Todos os Sindicatos estava em preparação.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM JANEIRO: 45.122

AUTOMÓVEL - GRÁTIS

Precisa de reparar o seu automóvel?

MICROMOTOR L.DA

OFICINAS GERAIS DE REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS

Av. Paris, 3-B, ao Arieiro

Põe ao seu dispor um automóvel grátis enquanto durar a sua reparação. Marcações telefone: 720166. Oficina especializada em várias marcas

Mecânica • Bate Chapa • Pintura • Electricidade